



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

da Cigarrilha

20-15





Original em cores
Original in colour
(0488 '7)



Repetição de imagem
Repetition of image

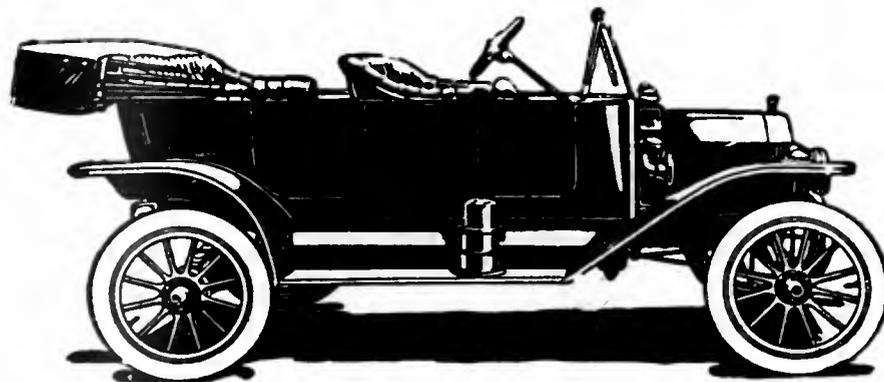
(0080 '7)

da Gigantia

20-15



O unico Superior
: a Preço Modico :



“Ford,” O Carro
Universal

DOUBLE PHAETON
5 LUGARES 3:300\$000

Para mais informações
——na——

CASA “FORD,”

Largo S. Francisco, 3 - S. PAULO



O pae do menino Alberto Ziele, residente na cidade do Rio Grande (Est. R. G. do Sul), recebendo a quantia de DEZ CONTOS DE RÉIS, importância com que este foi contemplado na sempre popular Mutua Predial Paulista "A Internacional", com séde nesta Capital, á Rua José Bonifácio n. 39-A - Caixa Postal n. 1303.

Dizem que o sr. J. de P. M., rapaz bonifinho e recém-chegado da Europa, conversando com um amigo dissêra que fazia questão de não ter nenhum *flirt* em S. Paulo. Ora não faça fita, pensa que não lhe conhecemos a manha?

E ponha esse voto nelle para feio — *Leitora.*"

"Sr. redactor d' *A Cigarra*. Cordiaes saudações — Não podendo confer-me por mais tempo, venho trazer-vos a minha queixa, que espero será toinada em consideração. Sendo uma admiradora entusiasta e sincera d' *A Cigarra*, sinto-me devêras magoada por não ver até hoje apurado um voto sequer de feiura dos enviados para o sr. A Christoffel. E' uma injustiça clamorosa o sr. Christoffel não occupar primeiro logar no concurso dos feios e quero crer que os meus votos tenham sido apurados como "bom partido". Não quero negar esta qualidade a elle, pois dizem que é um habil desenhista, futuro engenheiro e secretario do sympathico Palmeiras, e, alem da feiura, (que dôe até em mim) é muito modesto e retrahido. Não julgue que é despeito meu, sr. redactor

Junto a esta vos envio 2 (dois) votos de feiura, os quaes peço apurar, pois custaram 1\$200 (e si não mando mais é porque estamos em fim de mez) pelo que muito grata vos ficará e mais ainda si publicar esta, a constante leitora e admiradora sincera — *Zizi.*"

"Sr. redactor d' *A Cigarra* — Junto remetto o coração de um quintannista de Medicina, que até hoje, com muita minha maravilha, pois é hem conhecido, não teve ainda sequer um voto. La vai um, mas não para hom partido, porquanto o seja: (me é mister declarar), mas para feio, isto para aprender a ser bonito e bom para o bello sexo

Agradeço-lhe a fineza de publicar a presente, pois o feio em questão, sr. redactor, é o dr. Masi, e talvez o meu preferido. Publique a photographia que eu lhe mando. Grata sou leitora assidua — *A. J. M.*"

"Exmo. sr. redactor. Cordiaes saudações — Indignodissima, sr. redactor, venho trazer-lhe os meus protestos contra os votos de feiura enviados ao sr. Schmidt Forster. E' um partidão, e, alem disso, bonito, moço, amavel, elegante, muito insinuante, intelligente, com um bigodinho seductor, muito bem collocado, e, não sei mais que o diga, pois acho desnecessario taes elogios, visto que não ha em S. Paulo quem não o conheça e admire, especialmente o bello sexo.

Acho, portanto, sr. redactor que os votos enviados são naturalmente de alguma despeitada a quem elle não deu trella.

Ausentando-me de S. Paulo no que fui obrigada por motivo de molestia, só hoje é que pude apresentar-lhe os meus protestos, e o faço convencida de que é a maior injustiça que se lhe podia imputar. Como uma das suas maiores e sinceras admiradoras não podia deixar de assim proceder.

Junto a esta, a quantia de 3\$000 correspondentes a 5 votos de bom partido ao sr. Schmidt Forster e 5 de feiura ao illustre redactor a quem me dirijo, por castigo de ter accedido os votos referidos.

Peço venia ao sr. pelo facto de enviar-lhe dinheiro, quando o devera fazer por meio de *coupons*, mas a culpa é toda do vendedor de jornaes que me quiz

cobrar cada numero a d' *A Cigarra* a 800 reis em vez de 600 reis, e com uma crise destas...

Pela publicação desta fica-lhe muito grata — *M. de O. P.*

"Sr. redactor — Confesso que nunca vi moço mais feio, do que o sr. C. Botelho. Desejava que elle gahasse o concurso dos feios, mas impossivel, pois ha muito pouco tempo que o conheço. Envio-lhe somente 2 votos, pois falta-me... arame Elle merecia mais votos, pois, além de horrendo, ou é louco ou então se faz de louco.

Peço-vos, sr. redactor, por favor que publique esta, sim? — *Mlle. Hely.*"

"Exmo. sr. redactor. Cordiaes saudações — Como venho fazer justiça, destacando os merecimentos de um moço distincto, espero que estas minhas linhas terão bom acolhimento e serão publicadas na vossa interessante revista.

O moço a quem me refiro é Lauro C. de Almeida, um dos moços mais bonitos e que algum teve o atrevimento de dizer, que é feio, dando-lhe 18 votos.

Com toda a certeza esse algum ou é uma despeitada, ou coitadinha!... soffre da vista. Pois elle é um moço bonito, sympathico e possuidor de finissima educação.

Queira *A Cigarra* receber um abraço da leitora assidua — *C.*"

"Sr. redactor — Lendo, como constante leitora que sou d' *A Cigarra*, as cartas e votações para feio que têm apparecido até agora, fico cada vez mais admirada de não ter ainda obtido votos para feio o moço Armando Bohn!

E' porque o não conhecem! Indiscutivelmente é elle o moço mais feio de S. Paulo. Além do mais, está ficando corcuída e o nariz é uma batata!

Si a feiura fosse contagiosa, era o caso de se reclamar o seu isolamento! E' feio, é horrendamente feio!

Certa da publicação desta, confesso-me gratissima — *Nênê.*"

"DD. sr. redactor.—Vendo nas "*Cigarras*," anteriores, muitas cartinhas publicadas, venho tambem pedir-lhes a publicação desta. Antes de proseguir, sr. redactor, quero que o sr. não confunda o nome (a mim tão queridinho) do dr. Godofredo de Uchôa Couto, com dr. Godofredo de Uchôa Couto, como tem sahido na "*Cigarra*... E' o dr. Godofredo, na minha opinião, o melhor partido para casamento. E' mesmo um partidão. Mas a historia é que este sympathico, elegante, bonito dr. Godofredo e muitissimo... ingrato. Vai para o interior e se esquece *da gente*. Não faz mal, consolo-me com a sorte, não é, sr. redactor? Além d'elle ser elegante, sympathico, etc., é tambem... dentista. E, creio, que de mão cheia.

E' pena, sr. redactor, que nem uma senhorita o tenha coberto de votos, pois é merecedor; o coitado só teve 6 votos. Envio hoje mais 2 somente, porque actualmente estou soffrendo de *crisite aguda*, mas estes 2 votos valerão mais que todos os *coupons* das *Cigarras*. Desde já, sr. redactor, penhoradissima lhe agradeço a publicação desta — *Uma leitora assidua d' A Cigarra.*

Os Concursos d' "A Cigarra,"



VAMOS chegar ao termo deste concurso, que tanto interesse tem despertado na sociedade paulista. Os *coupons* para a votação saem hoje pela ultima vez n' *A Cigarra*, e no proximo numero daremos o resultado final, com os retratos dos rapazes que sahirem vencedores na secção de partidos para casamento.

Continuamos a receber muitas cartas, enviadas por gentis leitoras d' *A Cigarra*. Na impossibilidade de publical-as todas, pois nos vieram ás centenas, daremos somente aquellas que nos parecem mais interessantes, respeitando-lhes a redacção.

Começaremos pela seguinte carta da senhorita P. B., a quem pedimos perdão por não podermos attender ao seu pedido no sentido de manter sigillo sobre o que mandou dizer-nos.

"Illmo. sr. redactor — Custa-me testemunhar em tão poucas palavras a minha gratidão !

Como hei de pagar tanta bondade da vossa parte ? Fiquei satisfeitissima ao verificar no ultimo numero d' *A Cigarra*, que os meus votos não ficaram no limbo...

E agora, d' director, o meu maior receio é que o sr. Armando Pamplona não chegue a ser o primeiro e não ganhe assim o tão cobiçado premio. Por esse motivo é que vos envio mais 101 *coupons*. Peço mais uma vez que v. sria. desculpe a minha ousadia, pois creio que de outro modo não terei o gosto de ler o sr. Armando Pamplona em primeiro lugar. Sr. director, tenha confiança nesta que vos escreve; pode collocar o meu candidato em primeiro lugar, que eu nada direi a pessoa alguma. Serei muda como o tumulo.

Conto com a vossa maior discreção a respeito dessas linhas.

Em signal de esperança vos escrevo em papel verde.

Com effectuosos agradecimentos fica á vossa disposição — P. B."

"Sr. redactor. Saudações — Notei com surpresa, que o dr. Eugenio Campi foi 20 vezes votado no concurso dos feios.

Admiradora que sou desse medico, e tenho podido apreciar os seus bellos dotes de espirito, não posso deixar de manifestar-me contra essa estapafúrdia attitude das minhas companheiras do sexo fraco.

O dr. Eugenio Campi não tem, de facto, uns bellos olhos seismadores, um nariz, de linhas puras, nem mesmo os labios onde palpitam beijos, como dizem os poetas; mas, sem favor nenhum, devemos alijal-o do concurso dos feios, porque, *malgré tout*, elle é um moço bonito.

Lançando o meu protesto com vehemencia contra a clamorosa injustiça dos 20 incompreensíveis votos,

que bem sei terem sido mandados por uma joven do Braz, assidua frequentadora do Colombo, eu peço, sr. redactor, que o seu nome seja transferido para o concurso dos bons partidos — que elle o é, sem duvida, — levando-lhe em conta, naquella lista, a votação actual, com outros tantos votos que de coração lhe mando.

Muito grata ficará com a publicação destas linhas a constante leitora — M. L."

"Illmo. sr. redactor — Então como é isso ? o sr. redactor deixou o Allredo Aranha sem nenhum voto ! Que injustiça ! De todos que se acham na lista, elle é mil vezes mais merecedor de votos para bom partido. Rapaz intelligente, dotado de boas qualidades, actualmente muito frequentador das corridas, onde anda fazendo *flirt* com a filha de um... Faz muito bem já é tempo de casar e seja muito feliz.

Peço a publicação destas linhas — B."

"Sr. redactor — O dr. Domingos Martins é muito no tamanho, mas graúdo no talento. Será certamente um maridinho como se pode desejar — *Uma admiradora*."

"Caro sr. redactor d' *A Cigarra* — Não ha um rapaz que mereça mais votos para bom partido do que Plininho querido de Barros. Sem duvida, sr. redactor, sou uma louquinha apaixonada. Vou contar-lhe como começou esta louca paixão; a primeira vez que eu o vi foi na cidade; nunca me preocupei com nenhum rapaz como com este joven ingrato. Até que n'uma noite de Carnaval tive a ventura de lhe ser apresentada por uma sincera amiguinha, que eu creio que já sabia o segredo do meu pequeno coração sem a maxima esperanza — *Uma grande amiguinha d' A Cigarra*. — Peço-lhe, sr. redactor, que tenha compaixão de mim, e que não se esqueça de publicar esta cartinha, pois anciosa espero que não se esqueça."

"Sr. redactor — Estou muito admirada por ver que o normalista J. A. M. Campos, até agora não cavou um volinho.

É um rapaz elegante, bonito e conhecidissimo pelo seu amor ás *sciencias mathematicas*. É de muito espirito, assiduo frequentador do "Rio Branco" e amado por todas as normalistas de Hygienopolis; porém só a mim elle *liga*.

Queira incluir este meu voto, que sahio do intimo d'alma — *Uma alma apaixonada*."

"Illmo. sr. director d' *A Cigarra* — Venho por meio desta pedir-lhe o favor de publicar no seu muito apreciado jornal as seguintes linhas:

Os Concursos d' "A Cigarra"

cisco Chumbaré, dr. Luiz Thomas, dr. Gurjão Cotrim, dr. Fernando Escorel, 13 votos cada um.

Pedrinho S. Barros, Indio do Brazil, Estupim C. de Lima, José E. G. Junior, Francisco de Sousa Lima, Douglas, Mario de Andrade, Mac Wicol, José Salles Leite, Siqueira Campos, Carneiro de Mendonça, Wolgrand Nogueira, Pedro Rodrigues de Almeida, 12 votos cada um.

Djalma Paes Leme, Godofredo Uchôa Couto, Abelardo de Mello, Sebastião Meirelles, Fernando Botelho, dr. Haroldo Amaral, dr. Fernandes Coelho, Flavio Aranha Pereira, dr. José Pacheco Maia, Octavio Lima Castro, Oscar Martins, Sebastião de Toledo, José Gonçalves do Nascimento, Milton C. Marcondes, 11 votos cada um.

Chico Funga-funga, Luiz Botelho, Heitor Campos, Flavio do Amaral Curgel, Osny Werner, Lucianinho Pinto, Honofre Peres, Gil Duarte, Henri Lombard, Alberto Barbosa, 10 votos cada um.

Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz, Arthur Furtado Filho, Meu Namorado, Arthur Rangel Christoffel, Alfredo Borges, Candinho das Dores, Luiz Piúva, Raul Vicente de Azevedo, José Maria Camargo, José Pereira dos Santos, Jacob Hillarde, José de P. Saraiva, dr. Januario Funicelli, Gregorio França Junior, Jorge A. Prado, Luiz R. Pinto, Mario R. Pinto, dr. Pedro Motta, dr. Ricciotti Aleghetti, Arthur V. Junior, Americo Candido, 9 votos cada um.

Mario Martins, Rodrigo Conceição, dr. Raul G. Porto, Villalvinha da Gloria, Turris Eburnea, Oliveira Pinheiro, Alarico Soares Caiuby, Eurico Ferreira, Carlos O. Escorel, Francisco Cunha, Ferreira Lopes, Francisco de Paula Fajardo, dr. Camara Lopes, dr. Oscar Vidigal, Oscar da Silva, Reynaldo Ribeiro, Simão A. Barros, S. Marinho Bricquet, William Dyke, 8 votos cada um.

Oswaldo Cardoso França, Affonso Kramer, Cassio Ramos Freitas, D. Cruz, Christiano S. Carvalho, Daniel Cordis, Dorival Gomes dos Santos, Domingos Picci, dr. Cardoso de Mello Netto, dr. Alfredo Gueriley, Manuel Porto, Waldomiro Campos, Arthur Moniz de Souza, Armando de Barros, Julio De Santis, Augusto Vaccari, Aldo M. Azevedo, Nestor Lemos, A. Candido Silva, Macedinho, Jorge Amaral, 7 votos cada um.

Dr. Irineu Mairtyssolino, Othelo Oliveira, Paulo P. Marcondes, Orlando Ferreira, Alvaro V. Gamba,

Antonio Dumont, Benedicto Streib Fernandes, Collatario Prado, Cesar L. Lacerda, dr. Carlos Paranti, F. Cunha, Diuglio Pelligotti, Luiz G. Arruda, Francisco de Paula, Fernando Motta Netto, Frederico Frelves Filho, Paulo Rego Freitas, Raul M. Bonilha, dr. J. de Paula Rodrigues, Bocó da Pharmacia, 6 votos cada um.

Dr. Antonio Leme Fonseca, Antonio Lefèvre, Salles, Alcides Prestes, Aldo Palais, Alcides Ribeiro Conrado, Humberto Penteado, Ignacio Veiga, Jorge Dole, José Justino Pereira, Maluquinho do Coração, Antonio Alvarenga de Mello, José J. Ruffim, dr. Tito Ramos Pereira, Raul Fachini, Oscar Almeida, Domingos Pinto Coelho Netto, Gesualdo Castiglione, dr. Godofredo Guimarães, dr. José Pinto e Silva, José Luiz da Veiga, J. M. Campos, Lauro de Camargo Almeida, dr. Lauro Assis Brasil, dr. Canabarro P. da Cunha, dr. Manoel G. Marques, Martinho G. Leite, Ernesto Masi, Antonio P. A. Candido, Cyro Camargo, Carlos Nelson, Duval Marcondes, dr. Eugenio Campi, Domingos Tucci, 5 votos cada um.

Salvador R. Bueno, Dr. Carlos M. Andrade, Ernani Fonseca, O. Carnem, Jacintho P. Barros, dr. Adhemar Nobre, Arthur Maciel, J. A. O. Mendonça Cortez, Dyonisio Caio Fonseca Junior, Felix Bertholdo da Costa, Francisco Baumann, Henrique George Guedes, Hercules F. Leite, Isaias Ferreira, José Fleury, José Maria de Castro, José Alves Cerqueira Cesar Netto, dr. J. Oconnel, Mario Aranha, Oswaldo Pacheco, Paulo Trussardi, Renato Malhado Ramos, José de Souza Bueno, 4 votos cada um.

FEIOS

Mario Rudge R. Parada.	372	votos
Celso Leme	270	"
Dr. Sebastião B. Lintz	222	"
Dr. Murtinho Nobre	221	"
Accacio de Freitas	212	"
Bororó Amaral	211	"
Arthur Soter	210	"
Dr. Cyro Mondim	203	"
Antonio M. Mendonça	184	"
Lamartine Silva	181	"
Dr. Demetrio Justo Seabra	180	"
Armando F. da Rosa	175	"
Minguta Martins	171	"
Contran Reis	158	"
Dr. Ranulpho P. Lima	152	"
Dr. Alberto Nobrega	152	"
Nestor Guimarães	150	"
Mario Borges Figueiredo	150	"
Maneco Lacerda	147	"
Ricardo Fonseca	140	"

Dr. Mello Nogueira	99	votos
Dr. Antonio N. Mourão	98	"
José Barros Saraiva	90	"
Dr. João E. de Carvalho	88	"
Alfredo Borges	88	"
Francisco de L. Chumbaré	86	"
Fernando Cardoso	86	"
José Campos Mello	84	"
Luiz Botelho	81	"
José Cavalcanti	79	"
Horacio Pereira	77	"
Albino Guimarães	76	"
Manoel E. P. de Queiroz	73	"
Josué Bueno de Camargo	73	"
Paulo Rego Freitas	71	"
José Flacquer	71	"
Edú Chaves	69	"
Chico Marcondes	68	"
Dr. Edgard Nascimento	66	"
Dr. Haroldo Amaral	65	"
Dr. Raul Bricquet	65	"
Mario Pahim Pamplona	64	"
Decio Pacheco Silveira	63	"
Renato Pahim Pamplona	62	"
Carlos A. Solling	59	"
José de O. Lage	58	"
Luiz A. Sucupira	55	"
Mario Pinto	47	"
Luiz Amaral Gama	44	"
Canuto S. de Menezes	38	"
Arthur Freidenreich	35	"
Dr. Eduardo R. Alves	32	"
Daniel Ribeiro	31	"
Camillo Guedes	31	"
Jorge Lambertini	31	"

José Paulino Braga, Eurico Franco Caiuby, Pedro R. Barbosa, Haroldo Alvares da Graça, Victor Barreto, Maneco Nobrega, dr. João Egidio de Carvalho, 30 votos cada um.

Luiz Peres de Araujo, Julio Bandeira Villela Sobrinho, José Rubião, Mario de Aquino, Onesimo Forster, Oswaldo Pacheco, Luiz Silveira de Mello, Haroldo N. Costa, Eduardo Maranhão, 29 votos cada um.

Mario S. Aranha, Alfredo Barros, dr. Luiz Paranaguá, Arthur Maciel, Lemos Junior, dr. Hostilio de Souza Araujo, Benedicto V. Salgado, João Lima de Figueiredo, Ernesto Branco, 28 votos cada um.

Dr. Edward Carmillo, Joaquim Figueiredo A. Filho, Candinho das Dores, João Casemiro, Clovis das Dores Guimarães, Jayme Telles, 27 votos cada um.

Edgard Camargo, Dino Crespi, Manoel Porto, dr. Viotti, Domingos Napoleo, Eduardo Monteiro, Aurino Camargo, Waldomiro Aguiar, 26 votos cada um.

Renato Salles, Fausto Pini, Gabriel de Rezende Filho, Arthur Furtado Filho, Moacyr de Toledo Piza,

Segue em outra parte da revista.

Os Concursos d' "A Cigarra"

"PARTIDOS., para casamento	
Armando Pamplona . . .	412 votos
Dacio Rudge R. Parada .	394 ..
Dr. Mello Nogueira . . .	383 ..
Luiz A. Supucira . . .	259 ..
Dr. Heitor Freire Carvalho	255 ..
Salomão A. Marques . . .	239 ..
Dr. Theodureto Carvalho.	217 ..
Dr. Luiz A. Wanderley .	213 ..
Conde Silvio Penteado .	212 ..
Dr. Humberto Carneiro .	208 ..
Edú Chaves . . .	207 ..
Dr. Henrique Bayma . . .	206 ..
J. Carlos . . .	205 ..
Dr. Oscar Rodrigues Alves	205 ..
Roberto Pereira Bueno .	198 ..
Dr. Murinho Nobre . . .	197 ..
Dr. Pinheiro Junior . . .	196 ..
Paulo Cesar de Mattos .	191 ..
José Rubião . . .	189 ..
Julio de Mesquita Filho .	188 ..
José Campos Mello . . .	180 ..
Cyro de Freitas Valle . .	163 ..
Dr. Jorge Americano . . .	139 ..
Dr. Adriano Pinto . . .	155 ..
Dr. Hildebrando Cintra .	152 ..
Alvaro Galvão . . .	147 ..
Dr. Onesimo Schmidt . . .	145 ..
Dr. Paulo de M. Barros .	144 ..
Dr. Luiz Paranaguá . . .	139 ..
João Phoca . . .	136 ..
Raul Veiga Barros . . .	135 ..
Dr. Adolpho Pinto Filho .	133 ..
Dario Guimarães Couto .	130 ..
Dr. Raul Briquet . . .	127 ..
Tenente dr. Sampaio . . .	127 ..
Rosendo Mesa . . .	120 ..
José Pedro de A. Netto . .	122 ..
Mario Sampaio Ferraz . .	119 ..
Dr. Alarico Silveira . . .	118 ..
Armando F. da Rosa . . .	110 ..
Dr. Manuel Carlos . . .	109 ..
Dr. Henrique Lindemberg	107 ..
Dr. Gama Cerqueira . . .	103 ..
Dr. Diogo de Faria . . .	101 ..
Synesio Rocha . . .	100 ..
Dr. Antonio C. Gordinho	99 ..
Luiz de Almeida Filho . .	98 ..
Jorge Faria . . .	98 ..
Didi Salles . . .	96 ..
Dr. Pires Germano . . .	95 ..
Dr. Francisco Maranhão .	94 ..
Euclides P. Ramos . . .	93 ..
Isaac Mesquita . . .	91 ..
Dr. Cyro Mondin . . .	89 ..
Paulo Salles Anhaia . . .	88 ..
Mario Steidel . . .	88 ..
Juvenal de Carvalho . . .	81 ..
Dr. Joaquim Diniz . . .	80 ..
Nestor Guimarães . . .	78 ..
Rubens Salles . . .	77 ..
Fausto Guimarães . . .	76 ..
Nestor Pestana . . .	75 ..
Dr. Demetrio J. Seabra .	74 ..
Dr. Sebastião B. Lintz .	71 ..
Moacyr Pisa . . .	71 ..
Hugo Arens . . .	70 ..
Dr. Eduardo Rod. Alves .	68 ..

Dr. Alexandre M. Machado	68 votos
Benedicto Salles Guerra .	66 ..
Francisco Santisi . . .	65 ..
George Baçú . . .	64 ..
Dr. João Maranhão . . .	63 ..
Tenente Brasílio Carneiro	61 ..
Dr. Arlindo R. Campos .	61 ..
Dr. José M. Valle Filho .	60 ..
Oswaldo de Andrade . . .	59 ..
Ubaldo Soares Caiuby . .	59 ..
Dr. França Junior . . .	59 ..
Gastão Mesquita Filho . .	58 ..
Dr. Josué B. de Camargo .	56 ..
Dr. Bento Vidal . . .	55 ..
Dr. Gabriel Rezende Filho	54 ..
Gumercindo Cintra . . .	52 ..
Raul Fleury Monteiro . . .	49 ..
Dr. Mario Pinto Serva . . .	48 ..
Dr. Joaquim Diniz . . .	48 ..
Dr. Alvaro M. Pedrosa . . .	45 ..
Cesarino Natividade . . .	44 ..
Edgard R. Nascimento . . .	44 ..
Luiz Campos . . .	43 ..
Jayme Telles . . .	42 ..
Antonio da Silva Telles . .	41 ..
Dr. Luiz Chanhot . . .	40 ..
Dr. J. Egidio Carvalho . .	40 ..
João Baptista de Almeida .	39 ..
Dr. Aymberé . . .	36 ..
José de Almeida Prado . . .	34 ..
Alfredo de Sanctis . . .	34 ..
Sebastião Peruche . . .	34 ..
Dr. Ranulpho P. Lima . . .	33 ..
Antonio Zanotta . . .	33 ..
Alfredo Pellegrini . . .	32 ..
José Moffa . . .	30 ..
Dr. Frederico Steidel . . .	28 ..
Dr. Renato Maia . . .	27 ..
Dr. Alberto C. Mello J. . .	27 ..
Dr. José de A. Sampaio . .	26 ..
Alfonso Sammartino Netto .	25 ..
Helio Machado . . .	25 ..
Luiz Felipe Lacerda . . .	25 ..
Henrique Ornellas . . .	25 ..
Felicio Cintra . . .	24 ..
Arthur Soter . . .	24 ..
Dr. Luiz Pannain . . .	24 ..
Dr. Mario C. Leite . . .	23 ..
Dr. Ariosto Ferraz . . .	23 ..
Waldemar Carvalho . . .	21 ..

Ozorio Nunes, Almeida Gonçalves, Orlando Meira, Paulo Braga, Roberto Lara Campos, Arthur Friedenrach, Thomaz Cancer, Laurindo Britto, dr. Annibal Pereira Leite, Abelardo Santos, Antonio A. Santos, 20 votos cada um

João Gomes Pinto, dr. Nuno Guarnier, João Lambertini, Antonio Fonseca, João Cavalheiro, Edison Costa Valente, Dr. José Cajal Vivas, Paulo Cursino de Moura, Mario Fonseca, Fernando de Barros, Domingos Pucci, Olavo Soares Caiuby, Renato J. Almeida, 19 votos cada um

Dr. Oscar R. Tollens, dr. Aristides Guimarães, Gontran Reis, José Prates, Almeida Britto, Mariano Cos-

ta, dr. Pedro Dias da Silva, Linico Ferreira, Camargo, Alfredo de Barros, Arcyr Porchat, Alfonso Sampaio, Aristosto Azevedo, Gilberto Ratto, dr. Eduardo Soares de Medeiros, Jefferson Nobre, Cyro Bueno, Eugenio M. Pinto, 18 votos cada um.

Benjamin Vieira, Arthur Luiz Pereira, Paulo de A. Mendes, Arthur Guimarães, José de Barros Sampaio, dr. Eduardo Limpo de Abreu, Croy Gomes de Amorim, Norival Porchat, Cerqueira, Boccacio Badaró, José Corrêa, Amaro Zuquim, Alvaro Montenegro, dr. Alvaro Salles Oliveira, Victor Friedenreich, J. M. Toledo Malta, Lotario A. Pinto, Minguta Martins, 17 votos cada um.

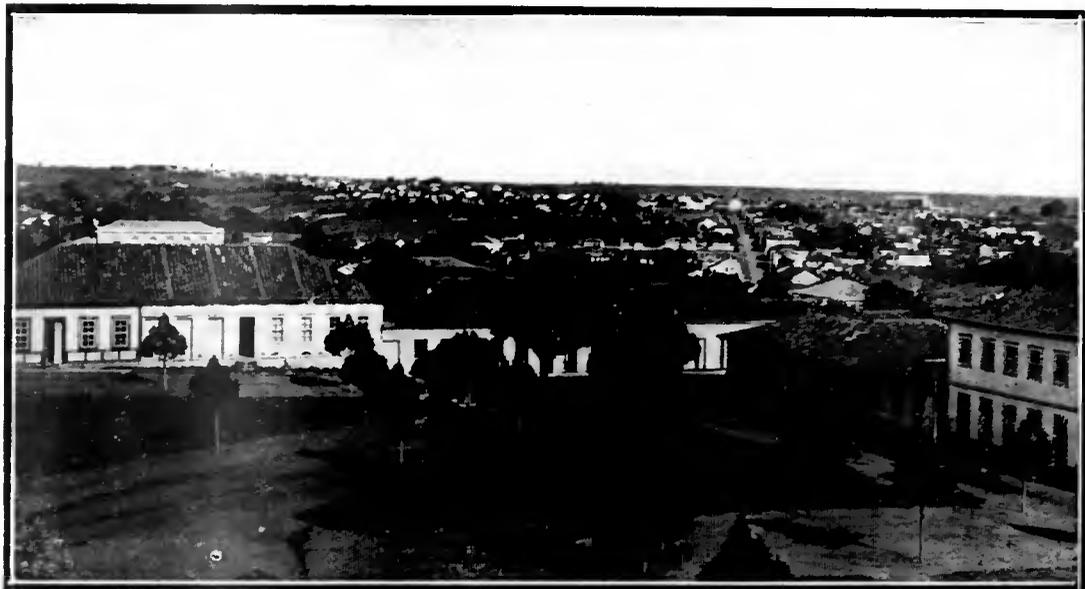
Dr. David Cavalheiro, Oswaldo Sampaio, Manecão Lacerda, Arthur Speers, Carlos Cianelli, Eduardo Prado Chaves, dr. Correia Dias Filho, Horacio Pereira, dr. Ismael de Sousa, Chico Marcondes, Paulo Sohn, dr. Antonio Supucira, Raul Silveira, Vicente Cannavan, Walter Charnley, Victor Ayrosa, Horacio Rodrigues, Alvaro G. Pires, Abelardo Lobo Vianna, Angelino Lazzaro, Amadeu Silveira, Luiz Perthe, dr. Mario Bueno, Mario Vaccari, Osorio A. Cardoso, Amador Florence Sobrinho, Alfredo Ciosa, Luiz Branco, Raul de Magalhães, Nelson Gama de Oliveira, Odorico do Amaral Gurgel, Meu Bemzinho, Abelardo Soares de Souza, Domingos Regina, Jorge Galvão, Ernesto Filho, 16 votos cada um.

Luiz Bonitinho, Lauro Cardoso de Almeida, Durval Marcondes, Moço da Esquina, Nilo Fajardo, Felipe Figliolini, João V. De Lucca, Kant Alves de Lima, Jayme Siqueira, Fritz de Sousa Queiroz, João Cecilio Ferraz, dr. Durval Amaral, Luiz Fonseca Junior, Luiz Pinone, Philadelpho Soares, Milton da Costa Machado, Mario de Moraes Andrade, dr. Oscar de Oliveira Carvalho, 15 votos cada um.

Orpheu Vergani, Carlos M. Browne, dr. João Costa, Emilio Napolles, dr. Domingos Martins, José Paulino Fraga, José B. do Amaral Gurgel, J. E. de Paiva Azevedo, Carlos Pennelli, dr. Licinio Balmaceda Cardoso, Mario Cardoso de Almeida, 14 votos cada um.

Armando Reis, Aziz Nacif, Arnaldo Barbosa, dr. Mario de Santis, Fernando Gabus Totico da Cunha, Antonio Olavo de Castilho, Fernando de Brito Pereira, Braulio Leão, Bijou de Souza Carvalho, dr. Lunzeloffi, Luiz Ferraz Mesquita, Garcia Faria Espanhol, Marcio Bueno, dr. Rufiro Tavares, dr. Antonio Bayma, Fran-

— "A Cigarra,, em Batataes —



Um panorama da cidade

— "A Cigarra,, em S. José do Rio Pardo —



O dr. Renato Paes de Barros e alguns amigos, no Jardim Publico daquela cidade

Loteria de São Paulo

Extracções ás segundas e quintas-feiras, sob a fiscalização do Governo do Estado

Rua Quintino Bocayuva, 32

QUINTA - FEIRA, 22

30:000\$000

POR 2\$700



Abril de 1915	22 de Abril	Quinta-feira	30.000\$000	2\$700
	26 de Abril	Segunda-feira	20.000\$000	1\$800
	29 de Abril	Quinta-feira	20.000\$000	1\$800

Os bilhetes destas loterias acham-se a venda em todas as casas deste negocio



DEPOSITARIOS:

A BOIA IDEAL, Rua Direita, 6-A. CASA VILÇA, Rua de Santa Efigenia, 84-C. CASA ESMERALDA, Rua da Liberdade, 21. CASA SÃO PAULO, Largo do Arouche, 41. PALACIO DAS NOIVAS, Avenida Rangel Pestana, 259. CASA CHIC, Ladeira João Alfredo, 3. CASA COMBATE, Rua Consolação, 100

SÃO PAULO

Manteiga ESMERALDA

A mais procurada
A mais acreditada

MINEIRA LEGITIMA
NO BRAZIL INTEIRO

Encontra-se em todas as BOAS CASAS

TINOCO MACHADO & C.

R. Líbero Badaró, 105 - 1.º Andar

End. Telegr.: "Familiar,, - São Paulo

a Gigarra

REVISTA DE MIAOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO.

Num. XX

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
DIRECTOR, GELASIO PIMENTA

Anno II

S. Paulo, 21 de Abril de 1915

Assignatura : Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis



canon da Republica admittiu Tiradentes como um protomartyr, um precursor da alvorada democratica, com direito ao culto votivo que as democracias consagram aos seus heroes. O modesto alferes mineiro, que foi a principal figura militar da conspiração que poz em risco o throno portuguez, estava longe, contudo, de egualer aquelles terriveis revolucionarios que, pela mesma época, andavam na França ceifando cabeças de reis e enchendo de leis a folha official. Tiradentes não receitava a Republica sinão como uma forma da independencia brasileira; e, verdadeiramente, si o seu hraço era tão valoroso que inspirou a um partido a idéa de o captar, o seu cerebro era limitado para que pudesse conceher uma democracia como um regimen social perfeito.

A Republica foi buscar Tiradentes ao patibulo, onde o tinham pendurado as justças de el-rei, como castigo dum delicto messianico, e arvorou-o em martyr da causa. Fez bem? O sacrificio sellado com o sangue inspira sempre admirações; mas, para que Tiradentes pudesse ser admirado, importava que primeiramente fosse conhecido. Ora, os contemporaneos não conhecem o chefe da conspiração mineira sinão como uma especie de santo do calendario burocratico. A acção social e historica de Tiradentes escapa á sua percepção. Ha quem o confunda com o descobridor do Brasil, com o fundador da Independencia e com o auctor duma revolta da armada. Alguns attribuem-lhe o poema *Marilia* — e a telegraphia sem fios. A personalidade do conspirador apparece á nossa gente atravez de um feriado, como S. João e como S. José do Patrocinio, confessor e abolicionista. Nes repartições publicas, o vulto do heroe perde-se em conjecturas e hypotheses. A Republica conserva-o no seu

CHRONICA

vida por uma idéa.

flor sanctorum por preguiça e por espirito de immobilisação.

Revindicando-o para o seu martyrologio, esqueceu-se de explicar ao povo a alta belleza moral que consiste em saber dar a

o▽o

O crime assumiu, em São Paulo, proporções civilisadas com o recente roubo de mil contos em joias e titulos, praticado num dos estabelecimentos mais centraes da cidade. Mil contos são já um expoente de grandeza, para um meio em que abundam os ratoneiros de gallinhas e faltam os profissionaes de "grandes golpes". O roubo da casa Hanau, que durante tantos dias constituiu o assumpto de todas as discussões, ainda revelou a existencia duma quadrilha que documenta os progressos nacionaes no assumpto. O arsenal empregado para o arrombamento de paredes, portas e cofres constitue, por si só, uma pequena fortuna; e não é a tãa que os patriotas exclamam, com um lampejo de orgulho nos olhos: "Não ha melhor em Paris..."

Infelizmente para os ladrões, os progressos da policia paulista tambem são muito sensiveis; e já hoje permittem lançar a mão aos ratoneiros audaciosos, qualquei que seja a foca em que elles se alapem. E foi isso o que succedeu no caso de que nos occupamos. Ainda a quadrilha não tinha acabado de dividir o roubo e já a mão pesada da auctoridade lhe segurava a gola do casaco e os conduzia para o xadrez com todas as honras. Donde se prova que o progresso não se verifica somente num determinado sentido, antes impulsiona ao mesmo tempo, e com equal intensidade, todas as manifestações de actividade social, desde a dos ladrões até á da policia.

O NOSSO INSTANTANEO



Mlle. X... experimentando
um gracioso sapato da
Casa CLARK.

Rua Frei Gaspar, 26
— SANTOS —

MODELOS
EXCLUSIVOS
EM
FORMATOS
ELEGANTES
NAS
CASAS

Clark

Rua 15 de Novembro, 45
Rua de São Bento, 18
Av. Rangel Pestana, 233

al
ac
ci
mi
gã
ge
ric
far
fici
um
me
um
lim
con

ond
cas
da
gue
den
men
conl
uma
açã
perc
do l
auct
o pe
sona
afra
do F
ções
turas



UMA QUADRINHA DE BILAC



OLAVO BILAC, o finissimo cantor da *Via Lactea*, é, além de notavel cinzelador da forma, um excellent improvisador.

Por occasião de sua ultima viagem á Europa, Bilac escreveu a seguinte quadrinha em um leque que lhe foi apresentado pelo sr. Benedicto Mendes, nego-

ciante e industrial residente em S. Paulo e que lhe fazia companhia em um transatlantico:

O leque irritado ou terno,
quando disfarça um sorriso,
tanto abre as portas do inferno
Como abre as do Paraiso.

A gentileza do sr. Benedicto Mendes devemos a publicação dessa quadrinha inédita.



O TENOR BUSTAMANTE

O DISTINCTO ARTISTA ENVIA DE PARIS UMA CARTA A "CIGARRA."

Em nosso numero X, noticiando a auspiciosa estréia do tenor Bustamante, nosso patricio, num dos theatros lyricos de Paris, inserimos n' "A Cigarra" diversas photographias do mesmo nos papeis que então desempenhou.

Sobreveiu depois a conflagração europén, e perdemos de vista o tenor Bustamante, que já então estava contractando para a futura estação lyrica do theatro *La Gaité* e para uma *Journée* pela Italia durante as ferias theatraes.

Temos agora noticias suas e fresquinhas.

— Declarada a guerra, dentro em pouco ficára quasi de todo suspensa a grnde vida artistica de Paris. A mór parte dos theatros como que ficára ás moscas, e os poucos que ainda se animavam a annunciar espectaculos passavam pelo dis-sabor de ver as "casas" reduzidas de tal modo que raramente davam para as despesas.

O contracto que *La Gaité* fechou com Bustamante, cuja saúde continúa a ser excellent, está de pé, apenas com esta modificação — tudo para depois da guerra, cujo fim se espera em Paris que seja em Agosto.

Dada assim a enorme retracção do meio artistico parisiense, o tenor Bustamante, num movimento nobre de sua alma de latino, não só se inscreveu

desde logo como enfermeiro em um dos hospitales da "Cruz Vermelha", em Paris, como tambem deu o seu nome, em gesto de caridade, para cantar nos concertos que se começaram a organizar em beneficio das victimas da guerra.

Assim, lá passa elle os dias no hospital a tratar dos enfermos, e mesmo ahi de vez em quando canta nos concertinhos organizados para distracção dos mutilados e dos convalescentes. Em carta sua escripta á "Cigarra" ha uma phrase caracteristica, e que reza assim:

— "E' uma tristeza, meu amigo. Você nem pôde calcular. Canto ás vezes com as lagrimas nos olhos".

Até fins de Fevereiro tinha Bustamante cantado em mais de 30 dos concertos publicos dados em beneficio das victimas da guerra, e sempre com successo. Os seus maiores successos, porém, foram quando, cantando no *Trocadero* pró belgas, em presença dos respectivos ministros e de um auditorio de 5.000 pessoas, lançou em circulação a *Gloire à la Belgique*, que ficou desde logo sendo a principal musica da moda em Paris, — e quando, após prévio ensaio de prosodia, sob os ensinamentos de um filho do Imperio Nipponico, cantou em japonéz, noutro concerto, o hymno japonéz, então delirantemente applaudido.



O tenor Bustamante, nosso patricio, como enfermeiro, da "Cruz Vermelha" em Paris



EXPEDIENTE D' "A CIGARRA.,

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ESCRIPTORIO:

RUA DIREITA, 35

OFFICINAS: RUA DA CONSOLAÇÃO 100-A
SÃO PAULO.

A empresa d' *A Cigarra* é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada á rua Direita n. 35, S. Paulo.

As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despenderão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Maio de 1916, devendo a respectiva importancia ser

enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

COLLABORAÇÃO. — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas - prosadores. *A Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa espalhados em todo o interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brazil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. — A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no Interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibo, destinada á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

SOCIEDADE DE
CULTURA ARTISTICA

VAI ser um bellissimo successo artistico e literario o saráu extraordinario da Sociedade de Cultura Artística que, no dia 22 do corrente, se realisará no Theatro Municipal. Além de um grande concerto symphonico, regido pelo illustre maestro Francisco Braga, haverá uma conferencia pelo consagrado homem de letras dr. Graça Aranha. O brilhante auctor de "Canaan" falará sobre Joaquim Nabuco: da vida tão interessante do saudoso escriptor e diplomata, Graça Aranha destacará a mocidade — e a sua palestra sobre "a mocidade heroica de Joaquim Nabuco" será, sem duvida nenhuma, um verdadeiro regalo literario, tanto pelo que de interessante será referido, como pela forma encantadora e pelo estylo tão pessoal do conferencista. Mas o bello successo da Sociedade de Cultura Artística não consistirá apenas — e já seria muito — na conferencia de Graça Aranha. E' que o concerto orchestral tambem está destinado a ser mais uma occasião de triumpho para o maestro Francisco Braga. Francisco Braga é hoje dos nossos mais illustres maestros, e, como regente de orchestra, não ha no

Brasil, nenhum que se lhe avantaje. O convite da Sociedade de Cultura Artística, Braga o accitou com tanto entusiasmo que já ha alguns dias se acha nesta capital, a dirigir os ensaios rigorosos do concerto.

Assim, pode esperar-se, sem exaggero nenhum que será um esplendido acontecimento literario e artistico a proxima festa da Sociedade de Cultura Artística. Talvez se pudesse dizer que essa festa ha de ficar como a melhor, a mais brilhante, da benemerita Sociedade — si no activo desta se não contassem já outros esplendidos triumphos ainda não esquecidos. Mas o que se não deve deixar de salientar é o grande serviço que á sociedade paulistana está prestando a associação em tão boa hora fundada, e tão brilhantemente dirigida por um grupo de homens de força de vontade e bom gosto. Com effeito, já ninguem, entre nós, desconhece a Sociedade de Cultura Artística e lhe é indifferente. Antes, toda gente fala della com sympathia, acompanha as suas festas com verdadeiro entusiasmo. E cada uma destas vale por um acontecimento de arte e letras, que é relembrado durante muito tempo. E' o que vai succeder com essa grande festa de agora, a qual reúne, num mesmo saráu de arte e literatura, os nomes illustres de Graça Aranha e Francisco Braga.



Da esquerda para a direita: dr. Adolpho Augusto Pinto, dr. Estevam de Almeida, Monsenhor Charles Sentroul, Monsenhor Francisco de Paula Rodrigues e dr. Carlos de Laet, durante a saudação dirigida ao ultimo pelo conego Alfredo Leite, por occasião da festa realisada pela Faculdade de Philosophia e Letras de S. Paulo. Conferiu-se, nessa festa, o titulo de doutor em philosophia ao dr. Carlos de Laet.



O general de Brigada, Carlos Augusto de Campos, commandante da 6.ª Região Militar, na sala de despacho, no quartel general em S. Paulo, rodeado dos officiaes do seu estado maior: capitão Martin Francisco Cruz, assistente; segundos-tenentes Brazilio Carneiro de Castro e Pedro Leonardo de Campos, ajudantes de ordens.



Guiomar Novaes

A grande artista patricia, aclamada triumphalmente pelo publico dos mais cultos centros musicaes, onde foi collocada á altura dos maiores interpretes dos mestres classicos e românticos, realisarã, na primeira quinzena de Maio proximo, um concerto em S. Paulo.

Esse concerto, que se realisará no Salão Germania, com um excellento programma, caprichosamente organizado pela notavel virtuose, vai marcar epocha em nosso meio artistico.

Os admiradores de Guiomar Novaes, ollerecer-lhe-ão um valioso mimo, como demonstração de apreço pelos seus extraordinarios méritos.

É uma idéa felicissima, a qual *A Cigarrã* entusiastamente se associa.

Quem conhece de perto o tirocínio artistico de Guiomar Novaes, quem acompanhou os seus successos incomparaveis em Paris, Londres, Berlim, Milão, Genève, Lausanne, etc., onde a brilhante pianista empolgou a critica mais severa, sabe quanto ella merece a homenagem que se lhe vai prestar.

Mais do que as nossas palavras vale o juizo insuspeito dos criticos europeus.

Veja-se, por exemplo, o que disse o *Morning Post*, de Londres, em seu numero de 22 de Maio de 1912, ao fazer a apreciação de um concerto realisado pela virtuose paulista na capital ingleza, onde continuamente se exhibem as maiores celebidades mundiaes.

"Raramente se encontra um talento da qualidade de Mlle. Guiomar Novaes. O concerto que realisou terça-feira, no "Acolian Hall", foi o primeiro que deu na Inglaterra. Ella revelou grande madureza de estylo, raramente encontrada em uma pessoa tão joven. Esse estylo elevou-se a uma notavel individualidade, em um instincto musical que é invariavelmente correcto em toda a sua expressão. A sua maneira é a de um musico

pratico e erudito. A sua interpretação é de uma espantosa facilidade. Ambas revelam verdadeiro dom musical. Não é commum encontrar-se uma forma tão perfeita. Ouvindo-se Mlle. Guiomar Novaes é impossivel acreditar na sua mocidade. Só os olhos nos podem convencer de que é uma joven que ainda não attingiu aos vinte annos. Interpreta musica de todas as escolas com a mesma facilidade e distincção. Beethoven, Mendelssohn, Liszt, Brahms e outros foram incluidos no programma de terça-feira. A cada um ella deu a interpretação adequada, interpretando cada um delles como si fosse sua especialidade. Mesmo o severo texto do Carnaval de Schumann passou sem a menor falta, e o seu Chopin foi de grande poesia, sem um traço de falso sentimento. Londres gosta de alguma coisa fóra do commum. Eis ahí um objecto de attenção. O segredo da extraordinaria impressão que a creança dá consiste em ser ella uma verdadeira musicista. Ella será algum dia um dos grandes pianistas do mundo. De algum modo ja o é."

Jules Guillemont, auctorizado critico do *Guide Musical*, de Paris, assim se referiu a um concerto ali realisado em 1911 e no qual tomou parte Guiomar Novaes.

"O maior attractivo desta bella festa foi a participação da joven pianista brasileira Mlle. Guiomar Novaes, uma creança de doze a treze annos, que já é uma artista formada e mesmo uma espantosa artista. Na sonata em mi bemol de Beethoven, para piano e violino, em que o proprio sr. Luguin empregou maravilhas de expressão e excellentes sonoridades, Mlle. Novaes conquistou o seu publico com uma segurança de execução, uma precisão allada á delicadeza e uma franqueza de sentimento que nada deixam perder do mestre. Não lhe falta virtuosidade; ella disso deu prova nas paginas de Liszt e de Chopin. Si alguém se laz virtuose, o musico nasce; e é porque nasceu profundamente musicista, que Guiomar Novaes parece interessante e dá as mais bellas impressões.





mentos à custa de muito trabalho e muito esforço, como acontece com os versadores destituídos de vis poética, que, ao cabo de prolongadas vigílias, conseguem enleixar em quatorze versos idiotas detestáveis alexandrinos.

Optamos pelo meio termo. Não nos inclinamos a considerar as obras complexas inferiores às arias e às romanzas. Uma e outras podem lazer jus à consagração da posteridade.

Um musico habilidoso, mas sem a faculdade innata de crear, pode, a custa de accurados estudos, atingir a certo grau de desenvolvimento tecnico; mas, após uma pequena observação, verificamos que a sua obra é destituida de idéa, pecca por um rebuscamento enladanho.

Por maior que seja a transformação operada no drama musical, Carlos Gomes terá sempre o seu lugar de honra no Pantheon Nacional. A sua obra theatral ainda não teve quem a excedesse no Brazil.

Possuímos illustres compositores, capazes de abordar com successo os requintes da moderna forma polyphonica. Ninguem, porém, escreveu musica tão typicamente nacional como o *Guarany*, apesar da forte influencia italiana que se lhe nota.

A protophonia do *Guarany* — verdadeira synthese do que nelle se contém — evoca os nossos costumes e as nossas paesagens. Ouvindo-a, dizia-me Luiz Lévy, tenho a impressão de estar a ver os hugres, como que sinto o aroma balsamico da espessa ramaria das matas. E o dr. Victor Godinho, escreveu, em bello artigo intitulado "Viagem ao Prata...": — "A symphonia do *Guarany* é, para nós, brasileiros, uma especie de hymno nacional ollicioso. Todos o conhecem e amam, to-

dos se deliciam e se orgulham com a sua audição, e, quando esta se effectua em paiz estranho, todos se sentem contentes e electrizados ao som de suas notas...

Um musico patricio, de tamanho vulto, que deixou uma obra immortal, merece que o perpetuemos no bronze. A sua estatua é imprescindivel no capital do Estado que o conta entre os seus filhos predilectos.

Não será um objecto de luxo, como poderá parecer aos espiritos frivolos, mas uma homenagem justamente prestada a quem tanto elevou o nosso nome ao estrangeiro, uma prova de gratidão ao artista insigne que produziu as paginas immortaes do *Guarany* e do *Schiavo*, da *Fosca* e do *Salvador Rosa*.

S. Paulo — capital do Estado em que nasceu Carlos Gomes e uma das mais cultas e opulentas cidades do Brazil, tem o dever de pagar esse tributo à memoria do illustre musico campineiro.

E' mistér que não nos limitemos, no culto aos nossos grandes homens, a guindar-lhes parvamente o nome aos beccos e às esquinas.

A estatua de Carlos Gomes ficará muito hem na esplanada do Theatro Municipal, como complemento natural de suas magestosas linhas architectonicas e de sua significação esthetica.

Quando, mais tarde, sairmos do periodo dos estonteantes deslumbramentos que atravessamos e que nos perturba o senso e a reflexão, melhor compreenderemos quanto justos seremos ligando áquelle magestoso monumento a nobre figura de Carlos Gomes — o mais fecundo musico brásileiro e aquelle que mais alto subiu como compositor theatral.

GELASIO DIMENTA

Artes e Artistas



ROMEU



ARTHUR

Os talentosos compositores paulistas Romeu e Arthur Pereira, cujas produções acham de ser ouvidas, com successo, no Theatro Municipal



Carlos Gomes



La se vão apagando de nossa memoria os ecos dos grandes triumphos que coroarão a fronte leonina de Carlos Gomes, no Scala, de Milão, quando o *Guarani*, empolgando as multidões e surpreendendo os criticos, foi narrar a Patria de Dante e de Petrarca, de Verdi e de Rossini, em accordes vivos e esultantes, a magestade das innumeras plagas heroicas das tribus victoriosas.

Poucos ainda se recordam da noite memoravel em que uma commissão glorificadora entregou, no Rio de Janeiro, duas corôas de ouro e uma batula cravejada de brilhantes ao musico genial que traçara a tela mais caracteristica da arte nacional.

Com o advento do drama lyrico moderno e o colossal desenvolvimento operado pelas orchestrações es-tupendas de Ricardo Wagner, o *Guarani*, como as primitivas operas de Bellini e Donizetti, de encantadora simplicidade, vai ficando esquecido nas estantes vetustas de amarro-tados colleccionadores de velharias. Entretanto, a obra de Carlos Gomes jamais perdera o seu brilho intrinseco, quaesquer que sejam os deslumbramentos produzidos pelas novas escolas reformadoras. Ao lado de seu valor musical, subsiste o cunho indelevel de uma escola que teve os seus dias de gloria, em uma das phases mais robustas da actividade brasileira nas artes e na literatura.

Na arte de todos os tempos, diz o estheta Uriarte, ha um lundo de verdade imperecivel em meio de formas adventicias, impostas pela moda ou favorecidas

por outras circumstancias de caracter, le modo de sentir, de ideas peculiares.

Descanbando transtoriamente para o terreno da utilidade e amesquinhando-se para suggestonar as multidões, ou conservando a sua integridade e caminhando para a perfeição esthetica, a arte musical tende sempre a modificar-se, do classicismo severo de Bach ás extravagancias impressionistas de Debussy.

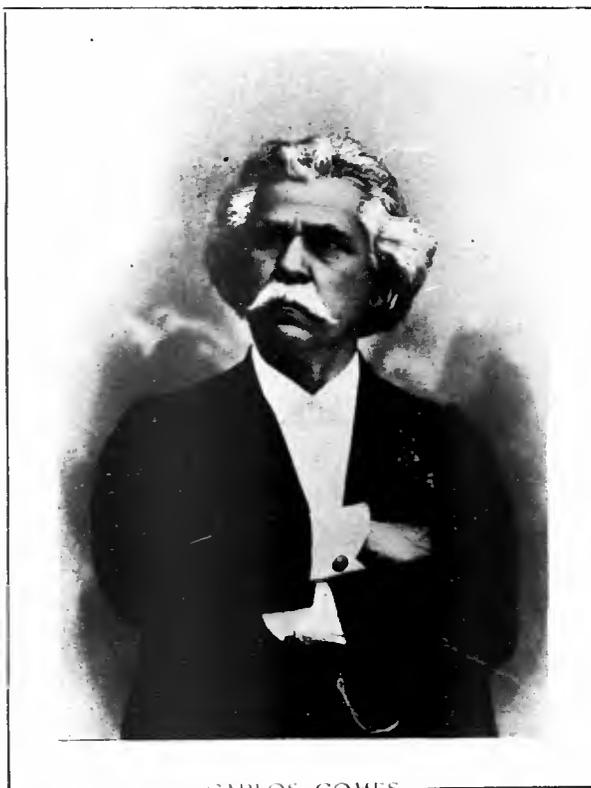
Não devemos relegar as operas de Carlos Gomes pelo simples facto de ja não corresponderem ás exigencias da technica moderna. Os italianos nunca esquecerão Bellini e Donizetti, a despeito da ingenna simplicidade de suas produções.

Na essencia, no germen emotivo que a anima, a musica de Carlos Gomes não se nos afigura inferior a dos musicos da actualidade. A sua forma exterior é que differa radicalmente da dos grandes mestres modernos.

Muitos entendem que dos dois elementos primordiales da musica — melodia e harmonia — apenas o primeiro tem um cunho espontaneo e é genuina manifestação de genio, enquanto que o ultimo nada mais é que o resultado de pacientes estudos. Essa doutrina, que encontrou apoio em ancorisados musicologos, chegou a fortalecer um dos mais poderosos preconceitos contra Wagner.

Stendhal foi ao exaggero de affirmar que a musica consiste unicamente no canto, collocando os outros elementos em ordem subalterna. Para os que pensam com Stendhal, uma forte dose de paciencia é o sufficiente para dar a um musico a faculdade de formar uma successão de accordes sonoros, enquanto que somente os genios podem compôr melodias.

Ha um evidente exaggero no pensamento de Stendhal. Pode acontecer que os musicos mediocres encontrem as harmonias com que vestiu os seus pensa-



CARLOS GOMES

me
aco
ca,
cul
dri

con
rom
ção

nala
ling
apo
obra
cula

dra
de l
and

Jar
lypb
can
flner

do c
as r
lenh
sinte
tas
milita
Gua
mmo



assim: "Vou fazer exame na pessoa do sr. Fulano de Tal, e peço a você que não reprove o seu velho camarada e amigo, que etc., etc., etc. ..."

Não continuei a carta, porque o meu bom doutor já deve ter recebido muitos destes specimens, ha de os ter lido, ha de ter sorriso, ha de ter dito, com um movimento de hombros: "É mais um, mais um que perde o seu tempo a importunar me os amigos."

Poderia também ter ido apresentar-me pessoalmente em sua casa, mas não durante um quarto de hora, mas não fiz. Não fiz, não é que receasse um mau acolhimento da parte de um senhor tão cavalheiresco como é o meu paciente e generoso amigo: foi por outro motivo: calculei que em sua casa, por este tempo, andarão um movimento desusado, semelhante ao que deve reinar em um jardim zoológico, tal a quantidade de bichos que a todas as horas hão de estar entrando e sahindo á sua porta.

Eu imagino, imagino e dou-lhe meus pesames sinceros.

Por estas e outras razões que não relato para não alongar demasiado esta epistola, tomei o alvitre de recommendar-me, eu mesmo, e por escripto, ao meu amigo, certo de que levará na devida conta a minha estranha recommendação, que, ao envez das demais, lhe ficará na lembrança.

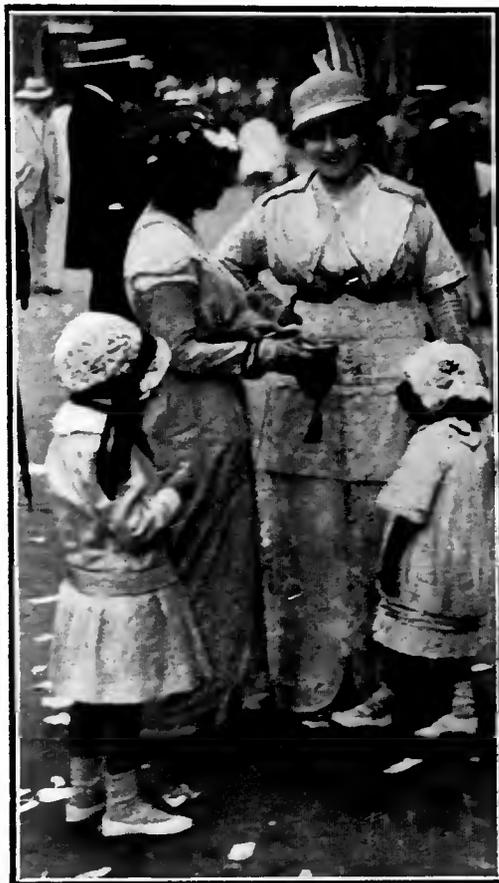
Não lhe peço que me approve, pois seria tal pedido um desaforo: não lhe peço mesmo benevolencia, porque sei que a medida da sua benevolencia se distribue com equidade para todos, recommendados e não recommendados, sem o minimo prejuizo da justiça.

Não me pergunte, então, o que é que eu quero, que já lhe vou dizer.

Quero que me conheça: que saiba que este seu criado é um moço muito estudioso, mas — coitado! — muito pouco intelligente e muitissimo acanhado. Comnigo, intelligencia e timidez, andam na razão inversa: tanto menor aquella, tanto maior a segunda.

Não ria, não, que é verdade.

Nem se zangue tampouco: seja meu camarada como eu desejo ser seu, e permita que nos atuemos, aqui na intimidade, antes de encerrar esta carta, sim?



Um instantaneo no prado da Móoca

Dispõe sempre deste novo amigo, que muito se desvanecerá de te ser util. Teu do coração,

A assignatura estava coberta, não a vi.

Achei curiosa a missiva e disse, então, ao Xisto:

— E o rapaz fez exame?

— E foi reprovado, retorquiu friamente o Xisto.

— Mas como? Reprovado?! Admira!

— E admirou-me a mim também, que tinha ido para o exame com as melhores intenções a respeito do bicho.

— Então não sabia nada?

— Nada. — obtemperou ainda o Xisto. Não sabia escrever duas palavras certas: um ignorantão.

— E esta carta? disse eu ainda uma vez.

— Esta carta? Acabo de saber que pediu a um dos seus collegas para a escrever. Foi só copiar e mandar.

— Que grande pandego! exclamei sorrindo.

— Que grande maroto!

E que decepção me pregou a mim, que estava disposto a convidal-o para jantar commigo, depois do exame... Patife!

Abril de 1915.

PARDAL
TRIGUEIRO



O dr. Gastão da Camara, prefeito municipal da adelantada cidade de Taubaté, que lhe deve innumerables e valiosos serviços.





A carta do bicho



PARA aqui transcrevo a carta que, não ha muitos dias, recebi de um candidato a exame de admissão a uma de nossas escolas superiores, o meu amigo Xisto, um dos membros da comissão examinadora. A copia da carta que te faço ler, meu caro leitor, e perfeitamente fiel. Só lhe não veras a assignatura do autor, porque, mostrando-me o original, o Xisto, escrupuloso como é, fez mysterio da assignatura, por não lhe parecer bem, violar de certo modo os segredos de que a confiança de um desconhecido lhe fizera possidor. Em verdade, segredos não os vejo eu, nessa carta: mas o Xisto e de opinião que se não devem propalar as cousas que se nos dizem em tom familiar, quasi confidencialmente, em carta lechada. Por isso, mostrando-me a carta, não me deixou ver quem a subscreevera, talvez temendo já a tagarellice das pessoas avesadas a escrever e publicar tudo o que sabem, e muito provavelmente tambem o que não sabem. Mas para que hei de espicaçar-te mais a curiosidade, meu amigo leitor? Toma a carta, abre-a devagarinho e lê:

S. Paulo, 17 de Fevereiro de 1915.

Exmo. Dr. Xisto Figueira de Azevedo.

Cordiaes saudações.

"Estou a ver V. Excia agradecer-me o cumprimento inicial, com o sorriso leve de quem diz: obrigado. Pois não tem de que, Excmo. Doutor! Si alguém ha que deva agradecer, outro não é sinão este seu muito humilde servo e admirador, a quem V. Excia ainda não teve occasião, (ta escrevendo o prazer: seria um immodesto lapso): não teve occasião, mas breve terá, de conhecer.

O meu amigo, si me permittir tratá-lo assim, já foi naturalmente a assignatura indagar a procedencia desta carta, e confesse que nada adeantou porque o meu nome, como a minha letra lhe são completamente estranhos.

Mas vamos ao que venho, pois não quero tomar ao amigo um tempo tanto mais precioso na epocha que atravessamos.

Eu, com aquelle nome tão comprido, quanto bonito, porque o meu

nome honra o bom gosto de meu padrinho, que foi quem o escolheu, eu, meu bondoso amigo, não sou nem um pouco mais, nem um pouco menos do que um pobre bicho... Um bicho, sim, de que se admira, meu velho?"

Um candidato a exame, que vem solicitar a sua valiosa protecção.

Perdão, doutor, não diga "ora bolas", que não tem razão.

Si commetto qualquer indelicadeza em escrever-lhe a presente, creia que não me cabe culpa por isso: sei que o amigo é um homem superior, e por esse facto dirijo-lhe a palavra sem receio, certo de que, longe de provocar amão, vou despertar no seu grande espirito e coração, dois dedos de sympathia para com a minha obscura pessoa.

Em vez de escrever em proprio, poderia ter pedido a qualquer amigo commum de nós ambos, uma carta de recommendação ao Doutor, dessas cartas que não valeni nada para um examinador justo e austero, como é o meu paciente amigo, e que, muitas vezes, começam

ASSOCIAÇÃO ATHLETICA S. PAULO



Grupo de socios e convidados, por occasião do festival promovido pelo "Associação Athletica S. Paulo, para inauguração de sua sede social, situada na Chacara Couto de Magalhães.



mente sympathico, o dr. P. J. allia facilmente a sua perfeita distincção de maneiras a uma elegancia com esmerados requintes.

A sua vida, até aqui, podia ser comparada a um lago manso, azul, sereno, pois era toda ella tecida de ruidosas alegrias, ephemeras e de suaves impressões que não ficam...

Para o dr. P. J. a belleza e os encantos do Eterno Feminino pouco mais duravam que as rosas do poeta francez, após uma semana, elle já encarava uma conquista recente como uma velha novidade...

Por isso deixou sem solução graves e complicadas "crenças" amorosas, o que contribuiu para que

Aos intimos o dr. P. J. já não consegue occultar o desassocego de seu coração, onde alguém lhe anda semeando esperanças...

Mas já fomos demasiadamente indiscretos e não seremos nós que nos aventuraremos a qualquer valcunio. O que podemos assegurar é que, até agora, o dr. P. J. só tem recebido uns olhares serenos, infinitamente calmos, alheios inteiramente a qualquer emoção, olhares que nem ao menos deixam trahir a consciencia de se estarem permitindo com outros. Ha quem affirme que, quando o dr. P. J. é assim tratado com tão immerecido desdem, os seus labios esboçam um amarellado sorriso, que bem pôde ser a amarga de-

Dr. Sousa Dantas



O illustre diplomata — ministro plenipotenciario do Brasil na Republica Argentina — em visita ao Conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado, no Palacio dos Campos Elyseos. Vêm-se a seu lado o Conselheiro Rodrigues Alves e suas excmas. filhas: senador Virgilio Rodrigues Alves; dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario da Presidencia; deputado dr. Francisco Rodrigues Alves Filho; dr. Luiz Silveira, administrador do "Correio Paulistano," e outras pessoas gradas.

as nossas menmas casadoras começassem a lital-o com justificado receio, submettendo a rigorosa quarentena os melosos madrigaes que elle, indefectivamente, costuma entoar do alto destas columnas...

Mas, "o pote vai tantas vezes á fonte, que um dia fica em cacos", diz o sedição proverbio. E é justamente em cacos que se encontra agora o descuidoso coração do dr. P. J. E tudo isso por causa de uns cabelos cõr de sol claro e de um palminho de cara, cuja alvura dá idéa de um lyrio suavemente aberto na quietude de uma mystica noite de plenilunio...

cepção de um ideal que se não realisa ou o indício inconfundivel do amor proprio ferido, por sentir tão fria e desattenta a creatura, unica entre as mulheres, que conseguira reter o seu coração, outr'ora tão ligeiro e incerto...

Oh! o profundo mysterio daquelles olhos... Verdes ou azues? Não se sabe; ninguem logrou ainda dar solução ao enigma impenetravel que encerra esses olhos que o dr. P. J. adora...

J. DA SILVA MANUEL



Mlle J. B.

ENTRI, as nossas graciosas leitoras haverá muitas que se comparem a verdadeiras parisienses, pela elegancia e pelo espirito. Poucas, porém, se approximarão tanto da parisiense — essa mimosa flor da civilisação — como Mlle. J. B. Desembaraçada, vestida sempre com muita elegancia, "mignonne", Mlle. é ainda de uma vivacidade extraordinaria, bulhosa, encantadoramente irrequieta e desenvolta. Nunca está quieta e séria: ninguém, a seu lado, permanece nunca serio e quieto. Quando não fala, ri ou sorri: quando não sorri um lala, bastam os olhos — com um brilho vivo no olhar, só com isso, Mlle. diz muita coisa. E si os rapazes todos pudessem comprehender o fulgor de certos olhos, decerto muito allenim que perambula pelos nossos salões, já se teria visto troçada pelos olhos de Mlle. J. B.

Com elleito, Mlle. é de uma ironasinha verdadeiramente perturbadora. É das poucas que sabem conversar encantadoramente, sobretudo si o interlocutor é sympathico e intelligente. Mas tambem, si encontra um pobre de espirito — e são tão frequentes esses encontros! — Mlle. J. B. é implacavel: e a palestra não é sinão para pôr mais a mi a tolice do outro.

É tal é a sua lama de espirituosa e trocista, que muito rapaz intelligente, mas de grande timidez, não se atreve a conversar com ella, de medo de ser victima tambem...

Dança admiravelmente, com agilidade, com leveza, com elegancia.

Lê o seu tantinho, mas quasi exclusivamente auctores francezes, lê e comprehende, conversa e discute sobre o que lê, tornando assim interessante a palestra.

Intellectualmente, é essa, mais ou menos, a feição de Mlle. J. B. Physicamente, já ficou dito que é "mignonne", graciôsa e desenvolta. Cabellos castanhos claros, olhos azues, pequeninos e vivos, uma pintasiinha na fronte... Mas para que dizer mais, si todas as nossas leitoras já a reconheceram nestes pallidos traços despretenciosos?

NA BERLINDA

Dr. P. J.

PERIENCIA: ao limitado numero dos que se fazem por si, exclusivamente à custa do seu proprio eslorço. Quando aqui se installou definitivamente, ha muito tempo, consigo trazia uma lorça apenas, — a da vontade: e, abroquelado nessa rija armadilha, entrou com desassombro na vida, resistindo corajosamente aos enibates da adversidade.

Fez-se bacharel em letras, e a seguir, como quasi toda a gente, bacharel em Direito.

Atentando-se na carreira ingrata do jornalismo indigena, facilmente obteve ingresso nas columnas serenas de um grande jornal austero, onde, pela sua formosa intelligencia e primerosas qualidades, passou a ser considerado desde logo uma figura de inconcludivel destaque.

Iniciou-se ha pouco na vida lorensa, após uma rapida digressão pela Europa, com cafas reminiscencias ainda hoje se extasia.

Feio, quasi lamentavelmente feio, mas excessiva-

QUEM SERA?



"A Cigarra.. offerece um premio a quem lhe enviar o nome desta consagrada artista. As respostas serão accetias até o dia 1 de Maio proximo.



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

A CIGARRA



O defensor da França



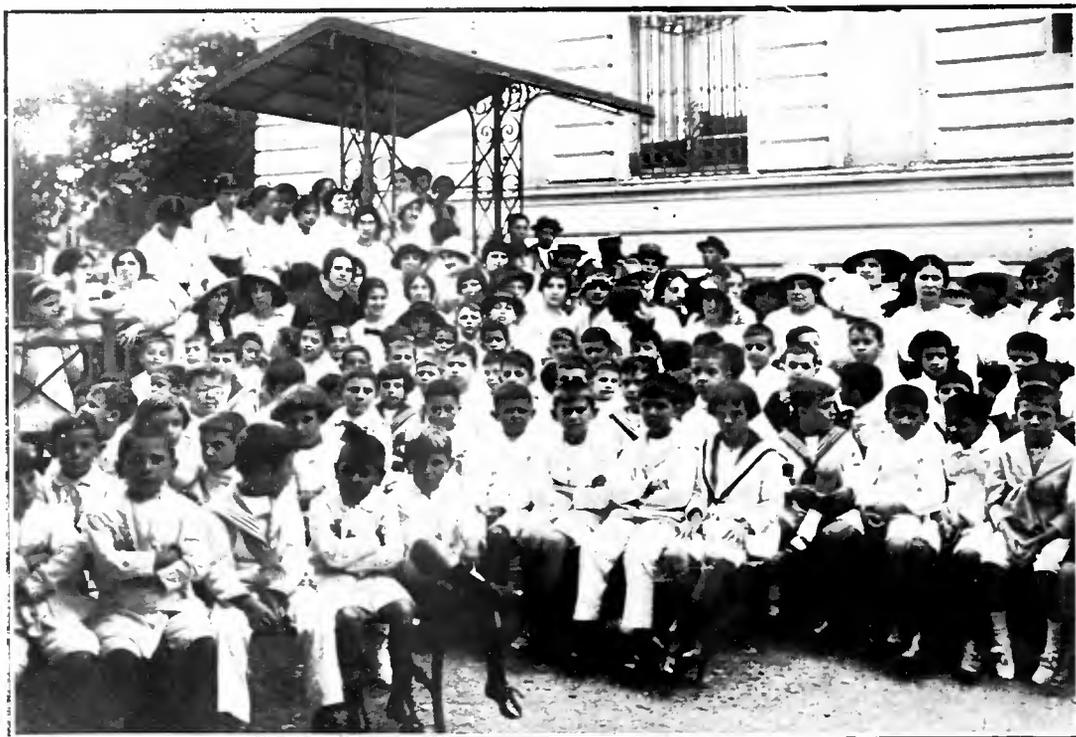
GENERAL JOFFRE

Trabalho a óleo executado pelo sr. Antonio Rodrigues da Silva, socio da Loja do Japão, desta praça, e que aproveite as suas horas de folga, aos domingos, para dedicar-se às Bellas Artes.

Festa das Aves



Alumnas da Escola Normal da Praça da Republica, por ocasião da Festa das Aves, alli realisada



Alumnas da Escola Normal e Escola Modelo Annexa, photographadas para A Cigarra, durante a Festa das Aves

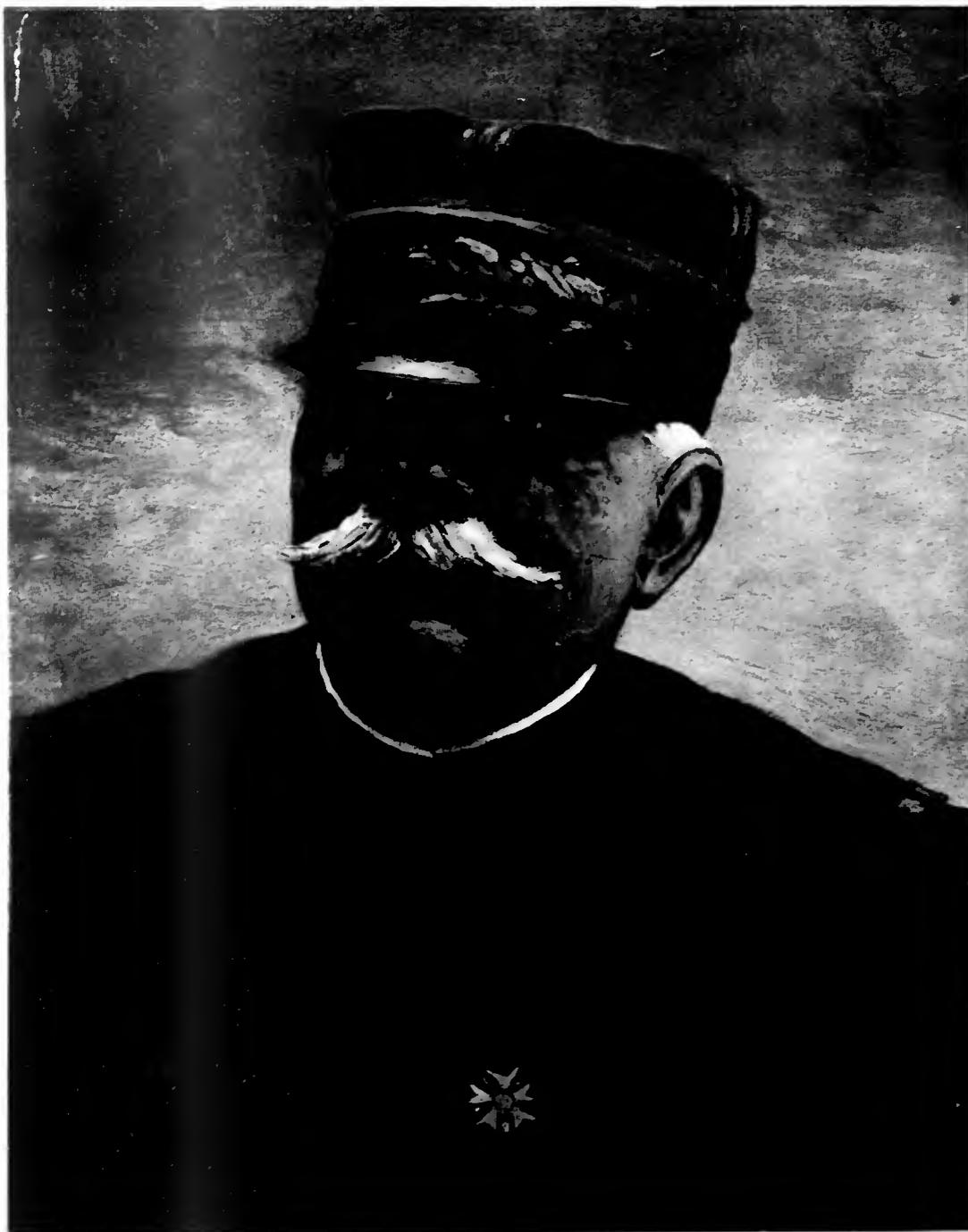


Original em cores
Original in colour
0488 (*)

A CIGARRA

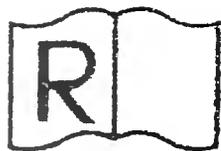


O defensor da França



GENERAL JOFFRE

Trahalho a oleo executado pelo sr. Antonio Rodrigues da Silva, socio da Loja do Japão, desta praça, e que aproveita as suas horas de folga, aos domingos, para dedicar-se ás Bellas Artes.



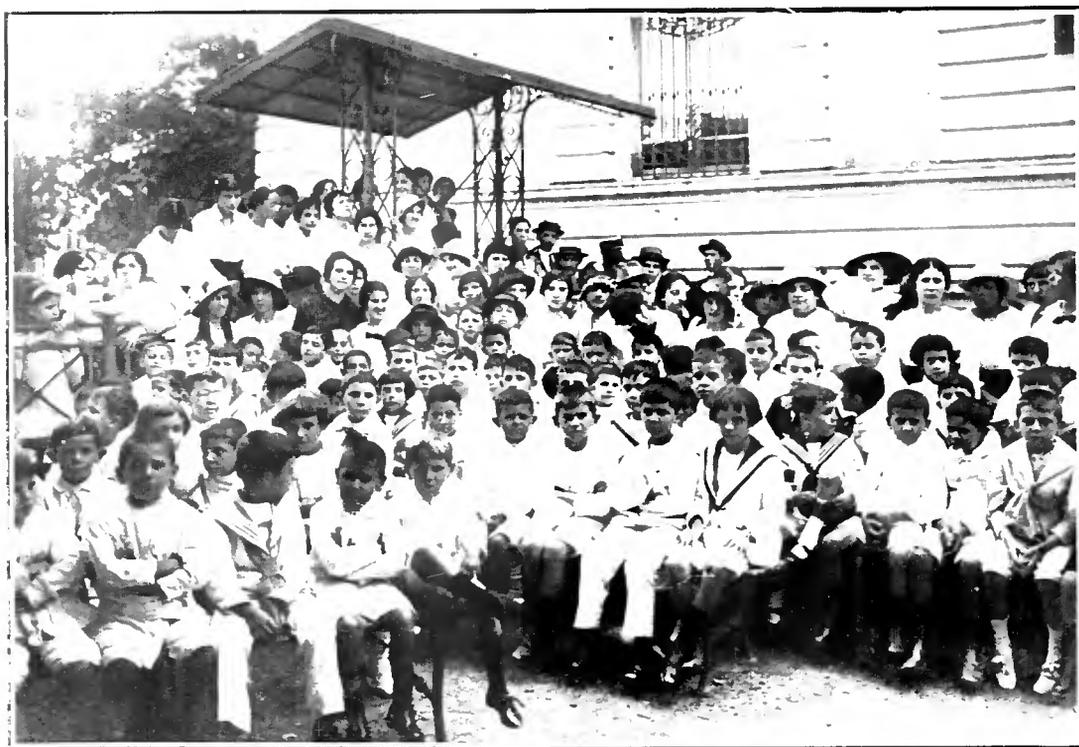
Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

Festa das Aves



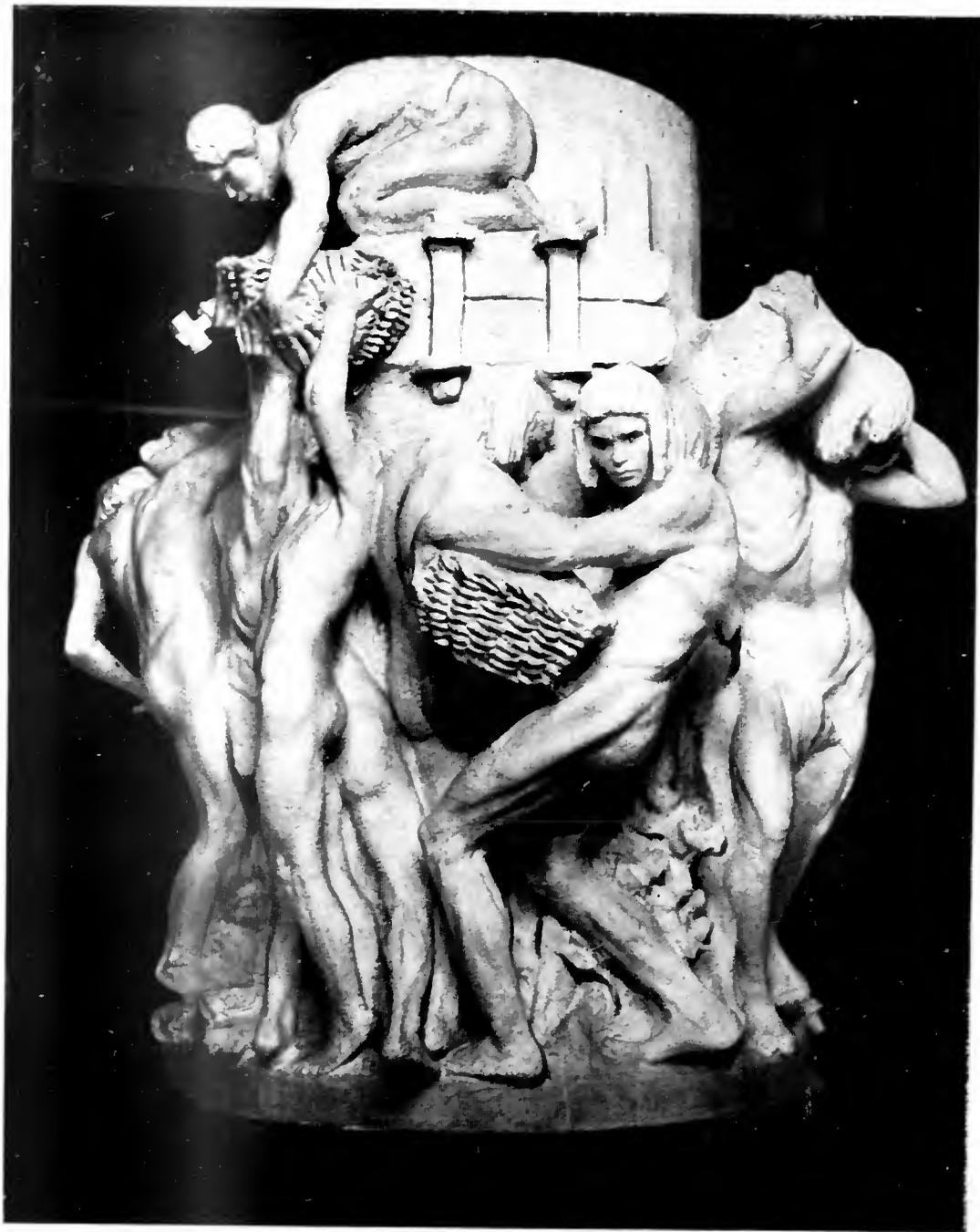
Alunas da Escola Normal e Escola Modelo Anexas, fotografadas para A Cigarra, durante a Festa das Aves, 1909.



Alunas da Escola Normal e Escola Modelo Anexas, fotografadas para A Cigarra, durante a Festa das Aves



Uma das peças do monumento



Uma das peças do grandioso monumento da fundação de S. Paulo, representando um grupo de índios trabalhando na construção da cidade.



Monumento Commemorativo da Fundação de S. Paulo

A CIGARRA EXAMINA TODAS AS PEÇAS NESTA CAPITAL

A CIGARRA oferece hoje a seus leitores em uma de suas páginas destinadas a homenagear a arte nacional um dos interessantes episódios históricos que figuram no monumento commemorativo da fundação de S. Paulo, executado pelo distincto escultor A. Zani.

É o episodio representado por bellissimo grupo de indios, em attitude de trabalho braçal, disposto na parte central do monumento, os quaes, como narram as chronicas, se occupavam da fundação da igreja e das primeiras casas da povoação sob as ordens do mestre do serviço padre Alimso Braz, trazendo as costas os vestes da terra e os potes de agua, enquanto outros cuidavam de cavar a terra e montar as fogueiras.

A Cigarrá aproveitou a occasia para communicar a seus leitores que todas as peças componentes do grandioso monumento trabalhadas pelo escultor Zani em Roma de 1911 a 1914 e alli fundidas em bronze no acreditado estabelecimento da firma Oreste Buongiolami, já se acham em S. Paulo. Pudemos vê-las e examinal-as, através de enormes engradados, nos armazens do sr. C. D. Vianna, no Braz.

Inelizmente, porém, a commissão que promove a crecção do notavel monumento, que será uma das mais importantes obras de arte do Brasil, esta impossibilitada de providenciar a sua montagem, por não se achar disponivel o ponto do Largo do Palacio em que terá de levantar-lo.

Como e sabido o Governo do Estado projeta demolir o actual edificio do Palacio, para fazer o reconstruir em condições mais artisticas e melhor accomodadas a seus fins, no alinhamento da rua do Carmo; tendo mesmo as respectivas obras sido iniciadas no fim da presidencia Tibiriçá, ficando, porém logo depois suspensas desde que começaram as difficuldades financeiras.

Do grande recuo que terá de soffrer o edificio do Palacio resultará consideravel augmento do logradouro publico adjacente, devendo o monumento occupar o centro do novo largo, que devera coincidir mais ou menos com a situação do portal da velha Igreja do Collegio.

Assim o monumento commemorativo da fundação de S. Paulo erguer-se-á, em homenagem ao laustoso acontecimento, exactamente no ponto em que nasceu a cidade.

É de esperar, que, passado o periodo agudo da crise, o Governo do Estado trate de dar andamento às obras do novo Palacio, fazendo demolir o velho, e assim permitindo que no meio do largo se levante o primeiro monumento historico de S. Paulo.

E tanto mais e de esperar que isso aconteça em breve, quanto e certo estar se approximando o primeiro centenario da independencia e a cidade de S. Paulo não pode deixar de se preparar condignamente para festejar, como lhe cumpre e como determinam as responsabilidades que lhe pesam, o glorioso acontecimento.



AMADEU ZANI

A VELOZ

TOMADA E ENTREGA DE VOLUMES A DOMICILIO

Transporte de Bagagens a bordo em SANTOS e RIO

MUDANÇAS

Correspondentes em todo o Brasil

Serviços de mensageiros

Chamados tel. A Veloz ou 3143

Rua da Conceição, 131 - S. Paulo



ALICE SERVA

○○○

ESTA revista, que pretende ser uma documentação do progresso paulista, não pode, prendendo-se a circunstâncias mínimas de detalhe, omitir quaesquer figuras que se tenham salientado em um dos ramos de actividade intellectual. O ponto de vista de observação dos factos, com um certo descortino e elevação, obrigam-n'a a registrar um merecimento que se vem impondo de longa data, que vem,

que emolduram uma alma forte de um niveo brilho infantil.

E' d. Alice Serva uma destas figuras singulares, mixto de energia e doçura, que sabe querer, porque sabe vencer, que sabe impôr, que sabe dominar, mas tudo isto que se vê realiado na feição gigantesca do progresso que attingiu na musica, dentro do contraste de um pensamento simples, de uma tremula timidez.



D. Alice Serva na sua sala de estudos

atravez talento e esforço, conquistando um lugar de destaque, num meio aliás trabalhado na especie, elevando excepcionalmente sua média de cultura.

Queremos referir-nos a d. Alice Serva, que hoje, a preço de uma resistencia que se não justificava, vai receber d' "A Cigarra" a justa homenagem do preito, aliás tantas vezes consagrado pelo publico, aos seus valiosos merecimentos artisticos e mais do que isto — á singeleza, á candidez de uma modestia

E não é justamente de contraste de violentas emoções e do recolhimento penetrado de meditação, que assaltam em horas indeterminadas a vida individual que se constituem as paginas fulgurantes do genio da arte?

E' natural que ao vôo pelos grandes pincares das montanhas, succeda, com a vertigem e embriaguez dos grandes cimos, a anciedade de placidamente voltar á paz e ao repouso.

A
CIGARRA



TROVAS

Ouve: si amor è peccado.
Eu, peccador, me confesso
De tudo quanto anda impresso
No meu olhar enlevado.

Si com isso estou perdendo
A minh'alma transviada
— Minh'alma não vale nada —
Eu pèco, e não me arrependo.

Deste ardor em que me inflamo
Dizei, para ser sincero:
Que dele apenas espero
Amar-te mais do que te amo.

Si rezo, nas minhas preces
Só peço a Deus esta graça:
Que me conceda e me faça
Amar-te quanto mereces.

Eu vivo tão descuidado
De tudo mais desta vida,
Que nem me ocorre, querida,
A idéa de ser amado.

Amor com o feitio desse
Que a si mesmo renuncia.
Como te agradeceria
O que eu por ti padecesse!

Deixa tu, pois, que se farte
Meu olhar impenitente
Todo embebido e contente
Da só ventura de olhar-te.

Sem razão fôias severa
Com a pobre de uma rozeira
Porque ela, queira ou não queira,
Dá rozas si é primavera...

Deus que nos poz face a face
E deu-me os olhos que tenho,
Nisso mostrou certo empenho
Em que eu te visse — e te amasse.

Por força de lei divina
E não, de certo, por gosto,
Quando pouza no feu rosto
O meu olhar se ilumina.

Perdoa, pois, a insistencia
Dos olhos que a ti levanto:
Olhar-te è o supremo encanto
De toda a minha existencia.

Olhar-te... Delicia calma!
Mar tranquilo e sem escolhos!
È o peccado dos meus olhos
È a salvação da minh'alma.

Confesso-me, nada nego:
Amo-te... È nisto de amar-te
Só tenho, de minha parte,
A culpa de não ser cêgo.

È meu destino, que queres?
Eu te amo porque me encantas,
Tu, a mais linda das santas,
È mais santa das mulheres.

ESPECIAES
PARA
"A CIGARRA."

VICENTE DE CARVALHO





OS TRIUMPHOS

DE "A CIGARRA..

000

O dr. Martinho Botelho, que tem fundado na Europa e no Brasil importantes revistas illustradas e que é um verdadeiro mestre no assumpto dirigiu-nos a seguinte carta, cuja importancia não precisamos encarecer:

Meu Caro Gelasio

Após uma ausencia de quatro annos na Europa, eis-me de novo na nossa Pátria, sujeita as mais pretenciosas transformações, e em meio de todo este modernismo *a outrance*, que vai dos limites do razoavel até o mais supremo ridiculo, coube a você dar a justa medida das cousas com a nota artisticamente perfeita e discreta da tua *Cigarra*.

É para mim verdadeiro mysterio a criação no nosso meio de uma tão fina publicação, que, lançada em qualquer centro europeu, faria largamente jus ao successo publico, quanto mais lolheio as paginas da tua revista, mais aprecio o seu bello conjuuncto graphico, dominando texto e gravuras, numa harmonia perfeita de clichetagem, côres, vignetteria e paginação. É porque sou um velho cosinheiro de revistas, que, ha perto de vinte annos já publicou em Paris, em lingua portugueza a mais artistica e literaria das publicações, que sinceramente congratulo-me com o indiscutivel successo do teu bello trabalho — ao qual incondicionalmente hypotheco os meus votos de constante e justa prosperidade.

Do amigo
MARTINHO BOTELHO..

"CAFE' GUARANY..

OS srs. Carrera & Martins, proprietarios do "Café Guarany.., tiveram a feliz idéa de reformal-o radicalmente, transformando-o em um estabelecimento de primeira ordem, capaz de proporcionar, além de um

Monumento de Verdi



A *maquette* do conhecido esculptor Amadeu Zani, que obteve o primeiro premio no concurso para o monumento do maestro Giuseppe Verdi, a erigir-se nesta capital.

serviço esmerado à sua numerosa freguezia, conforto e hygiene. De facto, o "Café Guarany.. preenche actualmente todos os requisitos indispensaveis a um estabelecimento de sua natureza. O seu amplo salão, artisticamente decorado pelos conhecidos pintores Medina & Pettri, com as mesas bem distribuidas e os excellentes ventiladores de que dispõe, faz honra a uma capital como a nossa. O serviço geral do estabelecimento nada deixa a desejar.

Os srs. Carrera & Martins tem sido muito comprometidos pelos optimos melhoramentos que acabam de introduzir em seu estabelecimento, installado em um dos melhores pontos da rua Quinze de Novembro,



D Alice Serva que veiu, desde tenra idade, demonstrando um excepcional progresso artistico, fello sem ruído de favores e como quem, dia a dia, hora a hora, junta esparsas e perlumadas flores na colleção do mais formoso ramilhete.

Hoje está o seu nome feito, tem valor proprio para penetrar todos os segredos da mais difficil execução que ollereça o piano, da mais bizarra interpretação dentro do sentimentalismo ou dentro da erudição que esclarece.

Está na memoria dos que seguem com interesse a musica em S. Paulo, a parte que coube a d. Alice Serva nos concertos do professor Chiallarelli. Todas as escolas de musica, todas as maneiras, referentes aos differentes estagios historicos, foram percorridos com a seriedade de estudo, com a sobriedade peculiar a distincta pianista.

Todas as sonatas de Beethoven, a seguir, em diversas audições, d. Alice Serva fez-nos apreciar, com a austeridade de quem exprime pensamentos e sentimentos de rigor classico. O vasto repertorio de Liszt, — quem lhe dá mais colorido, quem melhor o traduz em suas subtilizas de graça ou em suas paginas de vigor?

O bizarro Saint Saëns não tem melhor interprete, assim como os estravagantes impressionistas Ravel e Debussy e os mais da mesma escola.

Uma arte como a de d. Alice Serva é uma projecção de intima claridade em nosso meio, em que a vida é quasi que a lucta e o negocio.

Trazendo-lhe esta homenagem em nome do publico esclarecido que a tem applaudido, "A Cigarra" apenas cumpre um dever.

RAYMUNDO TURTADO

Festival dos irmãos ROMEU e ARTHUR PEREIRA



Grupo de artistas e amadores que tomaram parte no programma executado, sabbado ultimo, no Theatro Municipal, e alguns membros da commissão promotora.



O roubo da "Casa Hanau,,

A prisão dos ladrões



Se houvesse ainda um sceptico que descrezesse da competencia technica da nossa organisação policial, o seu pessimismo teria desaparecido diante da captura dos auctores do sensacional roubo da Casa Hanau & Cia., estabelecida á rua de S. Bento, 57.

O plano traçado para esse assalto, fructo de um estudo demorado e fielmente executado, parecia consti-

O desfecho do assalto trouxe como resultado final o triumpho da nossa policia, deu-lhe a confiança do publico, cobrindo de sympathias a organisação policial e conduzindo ao carcere os assaltantes e devolvendo á firma commercial rouhada os seus importantes haveres.

O successo policial reanimará a nossa sociedade, que vinha sendo sobressallada com continuos assaltos



O dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça, e seus auxiliares drs. Franklin Pisa, Virgilio Nascimento, França Carvalho, Sampaio Vianna e José Maria do Valle, no Palacio do Governo, onde foram felicitados pelo conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado.

tuir um elemento seguro do exito do crime contra a justiça. A capacidade intellectual dos ladrões, o disfarce em que viviam os assaltantes, em nosso meio social, faziam prevêr, á primeira vista, que o roubo ficaria mergulhado em uma trama mysteriosa, fugindo da acção policial os seus auctores, que, amanha, se apresentariam de novo á sociedade honesta, disfarçados em homens de bem e de trabalho.

e concorrerá para o desanimo das pequenas quadrilhas de assaltantes perdidas pelo nosso Estado.

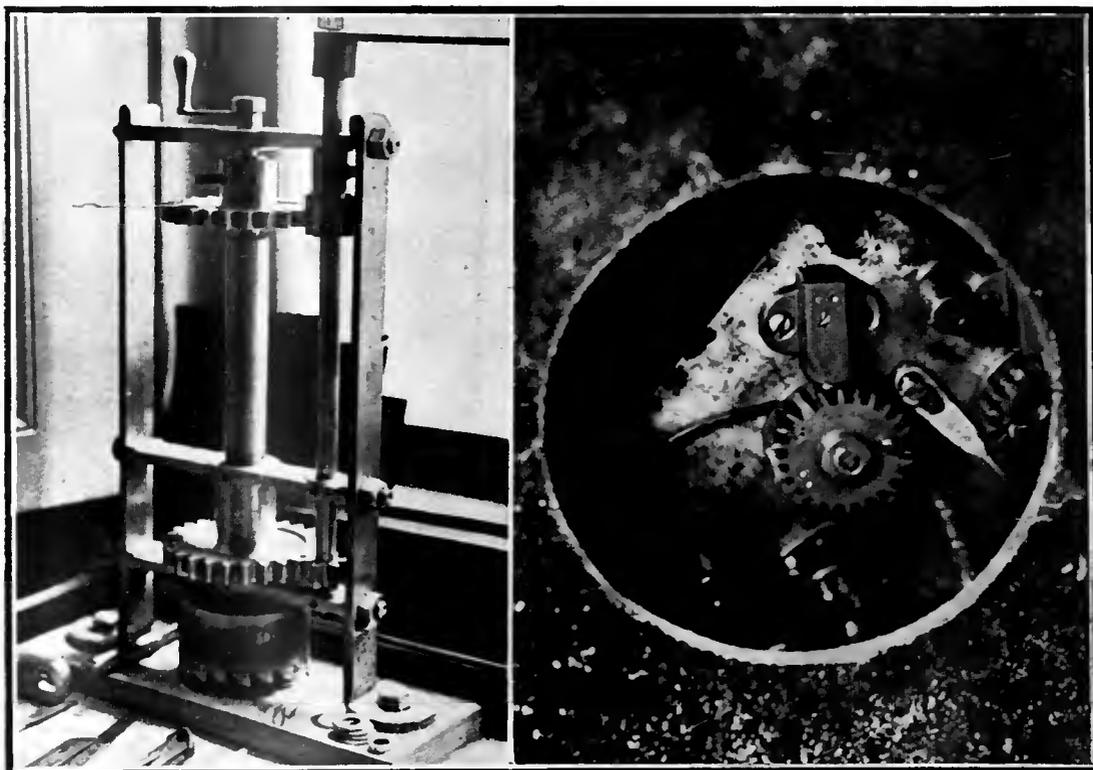
Os grandes centros não podem fugir aos grandes crimes. S. Paulo, um Estado cosmopolita, para onde affluem massas heceterogeneas de individuos de todas as castas e costumes, não podia escapar a essa regra geral.

O Gabinete de Capturas e Investigações, é, sem

Enlace Procopio de Araujo - Arruda Sotelho

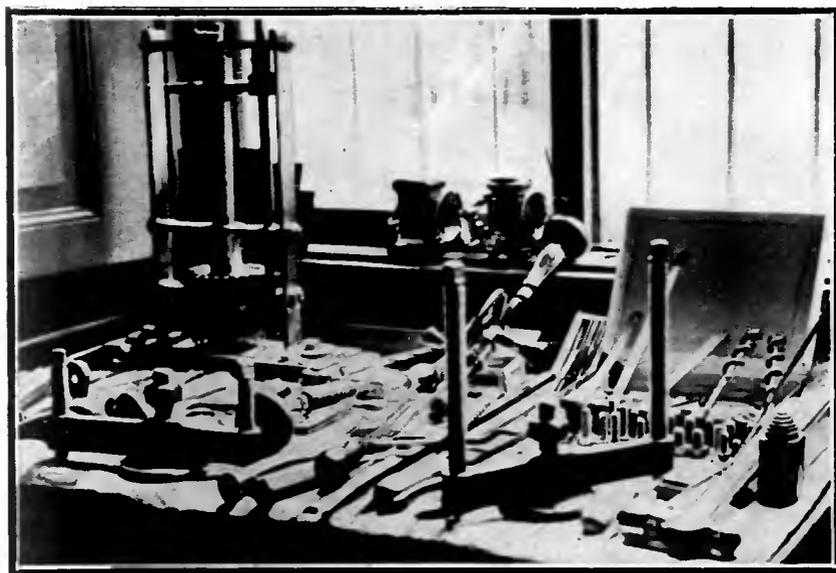


Os noivos — dr. Mario Procopio de Araujo e d. Elisa de Arruda Bolelho Araujo — e um grupo de senhoras, senhoritas e crianças, no palacete de residencia do sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, á avenida Luiz Antonio n. 510, onde se realizou o casamento.



A esquerda: a "corôa" machina usada pelos ladrões no arrombamento do cofre da casa Edmund Hanou & Cia.
A direita: um detalhe do arrombamento da burra "Fichet."

serviços prestados pelos d^{rs} Franklin Piza, 4.º delegado auxiliar e director do Gabinete de Capturas e Investigações; Virgílio Nascimento, delegado chefe da secção de Capturas e Investigações; França Carvalho, 4.º delegado de policia interino; José Maria do Valle, subdelegado de policia do Cambuicy e Sampaio Vianna, chefe da secção de Identificação, que concorreram, com a sua intelligencia e perspicacia, para o brilhante successo de todas as diligencias levadas á effeito.



As ferramentas pertencentes á perigosa quadrilha



duvida, o mecanismo mais aperfeiçoado que a policia introduziu na sua technica repressiva. A esse gabinete se deve o exito principal das deligenciaes da policia, pondo a descoberto os audaciosos ladrões que assaltaram a casa de joias dos srs. Hanau & Cia.

E quanto mais sensacional foi o roubo, tanto maior é a acção da policia.

Desde que o dr. Washington Luis, quando secretario da Justica, pôz em execução o Gabinete de Capturas e Investigações, já temos sentido os magnificos elletos da sua brilhante iniciativa. S. Paulo, por muito



O dr. Franklin Piza, 4.º delegado auxiliar e director do Gabinete de Capturas e Investigações e que dirige as diligencias.

tempo, esteve livre dos crimes de furto e de roubo.

Hoje, por circunstancias excepcionaes, creadas pela crise economica e financeira, esbarriamos sujeitos a assaltos continuos, si a obra benemerita não tivesse sido continuada pelo dr. Eloy Chaves, que tem emvidado esforços para manter a instituição policial na altura onde é collocada nos grandes centros civilizados.

A acção intelligente dos dois secretarios do Governo, devemos juntar tambem os esforços incansaveis dos seus auxiliares

Cumpre-nos assignalar os



O local onde foram presos Mario Ricardini e Ricardo Bionchi, vendo-se o dr. Franklin Piza; tenente Octavio Galvão, commandante da secção de Identificação; alferes Marcolino, seu ajudante; Ferreira dos Santos, ajudante da secção de Identificação; João Rodrigues, chefe do corpo de inspectores; os inspectores que o auxiliaram na diligencia e as testemunhas que assistiram á apprehensão das joias que, em partilha, tocaram aos dois ladrões. A lata com "as joias de Mario," está nas mãos de um agente e o vidro com "as joias de Ricardo," está com um official á paisana.



A e
servi
los d
40
e dir
de C
ligac
come
le de
ras
Fran
deleg
terino
Valle
police
Sam
le da
tifica
rerar
tellig
cia.
succe
dilige
effeit



O licôr de craguatá

(Ao HERRAZ NAPOLES)

I

Toinei hoje meio calice
Da pinga de craguatá,
E confesso-lhe, seu Napoles,
Que melhor cousa não ha
Desde o Amazonas ao Prata,
Do Rio Grande ao Pará...

II

Tem muitas virtudes, muitas!
O licôr de craguatá:
Com agua é um prazer no estomago,
Sem ella o mesmo será:
Não fará mal com assucar,
Sem elle só hem fará:
No verão refresca a "machina",
Si o calor mui forte está:
No inverno afugenta o frio,
Que nunca mais voltará...
Tem mesino virtudes maximas
O licôr de craguatá!

III

Dos nossos homens politicos
A orientação é bem má!
Dão recepções, dão banquetes:
Para elles crise não há:
E' só champanhe que estoura,
E o povo com fome está!
Não vem de Inglaterra o "arame",
Que delle precisam lá
Pois nestes dias dillicies
Para a terra do Tupá,
Em vez de vinhos carissimos,
Muito melhor não será
Que nos banquetes se adopte
A pinga de craguatá?

IV

"Nossa terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá"
(Que hoje os caçadores italos
Tanto perseguem por cá!):
Tem o cajú de caréta,
A guabirôba, o araçá:



A jaholicaha doce,
Que veiu de Sabará:
A quina, que corta a febre:
A carôba e o manacá:
Tem a flôr do "para-tudo",
E a llor do maracujá:
Tem o ingá de metro e pico,
E outro mais modesto ingá:
O olho-de-cabra e a coronha,
Que de Corunha virá:
O cipó, que mata a séde,
E que cozido é um bom chá:
Em cujo cerne, poroso,
De Malta a cruz se verá:
Sem ter o queimor do cravo,
No sahor o imitará:
Tem o côco da Bahia:
Tem o rasteiro indayá:
Tem o pau-d'alho e o pau-ferro,
E o pau-de-vinho terá:
Tem o fumo do Quilombo:
Como tem o do Araxá:
Tem a congonha do campo
E o mate do Paraná:
Tem a bromelia utilissima,
Que se chama — craguatá!

V

Dizem os despachos ultimos
Do *Matin* e do *Gaulois*,
Que os allemães das trincheiras
Resolveram sahir já:
A offensiva é fulminante:
Paris capitulará?
Para conter o inimigo,
Um só remedio haverá:
Fornecer aos alliados
A pinga de craguatá:
— Ella a côr ao gesto muda,
E furor bellico dá...

VI

O licôr do seu fabrico,
Provado e approvado está:
Eu confesso-lhe, seu Napoles,
Que melhor cousa não ha,
Desde o Amazonas ao Prata,
Do Rio Grande ao Pará...

ABRIL DE 1915

AGENOR SILVEIRA

Café Guarany é o mais bem montado, chic e moderno

— Conferências illustradas —

Luiz Peixoto, Olegario Marianno e Vinicio da Veiga, a trindade endiabrada que nos visita, está dando aos nossos theatros uma nota alegre de ironia leve e fina. Olegario Marianno, que trouxe uma interessante bagagem de anedoctas dos derradeiros bohemios cariocas, certo despertará a attenção do nosso publico. Falará da porta hellenica do Garnier e dos seus typos. Desde Alberto de Oliveira, o poeta genial, aos cabotinos sem merito que fazem d'aquella casa gloriosa ponto de apoio na vida.

O Luiz, que já é nosso velho conhecido, com o seu traço novo e bizarro, illustrará as scenas ao vivo e Vinicio da Veiga estudará a personalidade dos prozadores e jornalistas mais em destaque no Rio.

Desejamos aos nossos collegas da imprensa carioca todas as felicidades a que têm direito.

— A CIGARRA, em Capivary



O distincto médico dr. João Stein, que tem exercido a sua profissão com alta competencia, consagrando-se aos enfermos com desvelo a carinho.

✻ ✻

ELLA — Digo-me, almirante, porque é que em sociedade se vêem mais senhoras do que homens ?

ELLE — É naturalissimo ! porque sempre se vê mais céu do que terra !

Philosophando . . .



Desta janella aberta
Para a paysage dubia que se perde
Ao longe, nos crepusculos vermelhos.
Sinto como a Saudade me desperta,
Dando-me aos olhos a tristeza verde
Das folhas a cair dos galhos velhos.

Trechos de vida extincta
Choram por essas arvores á lóra.
Nos ramos pintalgados de oiro-jalde
É impetuosa, em contraste á meia tinta,
Rompe a canção bucolica e sonora
De todas as cigarras do arrabalde.

Ha um sussurro de notas desgarradas
Pelas frondes das arvores singelas . . .
Azafamadas como raparigas,
Passam pelos atalhos, carregadas
De fragmentos de lolhas amarellas
Num bando microscopico, as lormigas.

Uma d'ellas, talvez a mais prudente,
Que anda lazendo sempre pela Vida,
Do seu cortejo, tremula, desgarrá,
Arrastando com luria desmedida,
Por entre ramos, vagarosamente,
O rendado de uma aza de cigarra.

E la vai ella pela estrada larga,
Tropeçando nos ingremes desvios
Que encontra ao longo da peregrinagem
Bem sabe ella que vai naquella carga
A Saudade vibrante dos Estios,
A Vagabunda Bohemia da Folhiagem

E a lormiga feliz, pacata e honesta,
Com o pensamento na Cigarra morta,
Vai murmurando . Pelo menos, esta
Nunca mais me virá bater á porta.

Entretanto (ironia cruel da sorte !)
Por todo tronco velbo onde passava,
Ouvia do alto a voz vibrante e forte
De uma nova cigarra que cantava.

Eu, da moldura da janella antiga,
Philosophava, acompanhando, o esmo,
Do meu cigarro a vóluta bizarra ;
Viver para si mesmo . . .
A Vida é assim . . . O egoismo da Formiga,
É o odio pela coitada da Cigarra.

OLEGARIO MARIANNO

Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo



A
CIGARRA

Aspecto do salão de concertos, por ocasião do ultimo festival ali realizado para commemoorar a abertura das aulas do corrente anno e a entrega de diplomas ás alumnas que concluíram o curso.



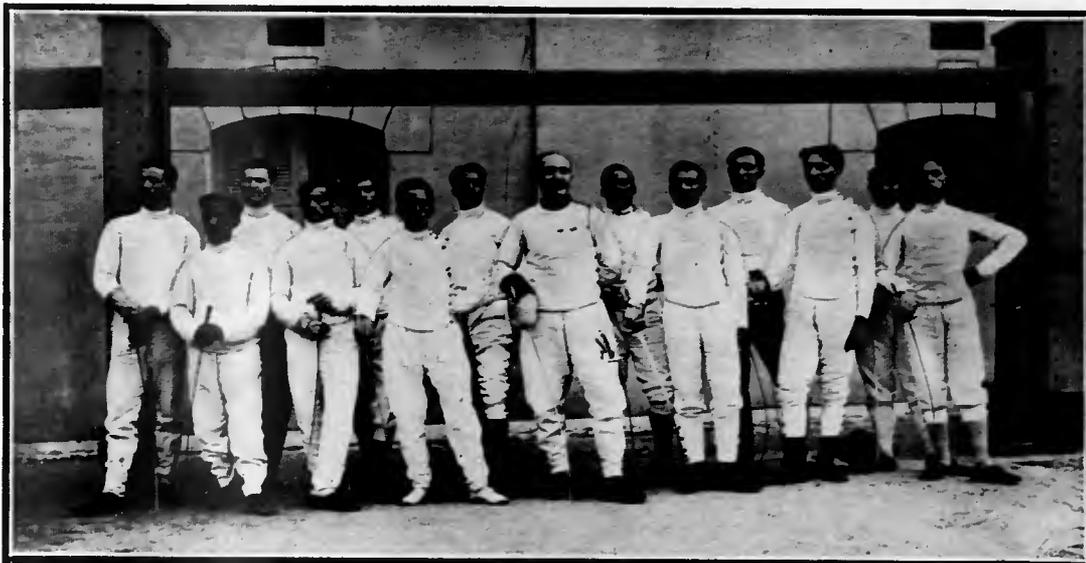
Alumnas de canto coral do maestro João Gomes de Araujo, do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, posando especialmente para *A Cigarra*, ao lado do Theatro Municipal



O professor Allerio Mignone e seus discipulos de flauta



Uma aula de esgrima



O major Gamoda dando lições de esgrima no Quartel da Luz, a officiaes da Força Publica de S. Paulo

magia perversa, o misero Ariel, espirito muito delicado para supportar a tutela da abominavel megera. Revolta-se então, reage contra o jugo odioso, mas, fraco, é logo vencido pelos sortilegios da velha, que lhe impõe um castigo tremendo. Abre o tronco d'um pinheiro, mette dentro o rebelde, e recompondo de novo a arvore, deixa o pobresinho durante doze annos na agonia d'aquelle martyrio inaudito, a romper céus e terras com o lancinante dos seus gemidos. E eram tantos esses gemidos, despedidos "com a rapidez das rodas d'um moinho" que aos proprios lobos arrancavam uivos de piedade e aos ursos olhares de compaixão.

Ao cabo desse tempo Prospero, sacudido por um solavanco do Destino, pisa na ilha, e logo ouve aquelles gemidos; alanceado de dô, procura a arvore carcereira, fende-a a golpes de sortilegios e restitue o martyrezinho á luz e ao ar, seu elemento.

Ariel, liberto do pinheiro, escravisa-se a Prospero, que delle se utiliza como de sua mão direita. Si quer crispar o oceano nas convulsões da borrasca, ou incendiar um navio, ou adormecer uma tripulação, ou sussurar ao ouvido d'um proscripto o aviso salvador, ou rolar o calhau d'um imprevisito entre o algóz e a victima, é sempre Ariel quem parte a convocar os sylphos das aguas e do espaço e a guial-os como bom capitão, para que em tudo se cumpram as determinações do magico.

Entretanto, Ariel tem o genio trefego das crianças, quer respirar livremente a volupia da liberdade, quer, diz elle, cantando ao som do luth, ir nas rosas vermelhas sugar o mel que ás abelhas inebria, e ador-

mecer na corolla das "primaveras" aos primeiros pios da coruja noctivaga; quer, quando o Sol houver tocado a recolher e já nenhum raio vagabundeie pelo mundo, sahir em caprichosa excursão cavalgado no dorso de um morcego. Mas não pode, é escravo, embora de um senhor bondoso, illustre e sabio. "Ah! — suspira — como serei feliz quando, livre, a terra inteira fôr minha e meus todos os galhos floridos para nelles me balouçar com volupia..."

Prospero, que o adora, promette-lhe esse precioso dom, mas, como não se dispensa dos serviços do sylpho, vai dilatando o termo da liberação. Ariel queixa-se, invoca os serviços prestados, a boa vontade e o bom humor inalteraveis, o carinho no desempenho das missões e relembra-lhe uma promessa antiga, feita num momento de apuros, de antecipar de um anno o prazo fixado ao seu treze de maio. Prospero irrita-se, fal-o olhar para traz, revêr a tyrannia da "velha de olhos azues", os doze annos de doloroso empinheiramento, e o ameaça, si continuam lamurias, de encaful-o por outros doze annos nas entranhas nodosas d'uma carvalheira.

Ariel amedrontado implora perdão e promette continuar zeloso e alegre como sempre.

Ouve-o Prospero, pensativo, e murmura de si para comsigo: meu encantador Ariel! porque o magico o adora, tendo a cada instante palavras de carinho para animal-o: meu habil geniosinho, meu deligente Ariel, meu Ariel

Um dia este acerca-se-lhe e pergunta, entre caricioso e tímido.

— Tu gostas de mim, mestre? não?... .

— Ternamente, meu encantador Ariel.



ARIEL e a rainha MAB

Amimosa *edelweiss* é nos Alpes, nos velhos cimos anciados pela neve, que floresce, a lhes ouvir as lendas tragicas, pensativamente e toda arrepiada de susto quando o echo lhe traz de longe o fragor das avalanches. Outras hauerá no sopé, mais garbosas de forma, de mais amavios no aroma, com mais vida nos tons: nembuma a levará de vencida nos torneios da Graça e do Mimo.

Na arte as *edelweiss* do sentimento, as muscincas da ternura, as maciezas de petala, o fugace velludo d'uma curva, os finidos aromas, um idylho de nuanças, o fugidio desta cambiante, o perfume d'aquelle tom, um emmurhecido que põe a nú a alma d'uma flor em transe, a viração que morre, o heijo com que essa viração arrepia n'agua tranquilla uma ondulanha arisca, o debrum d'ouro que o brilho de Vesper engasta na limbria dessa ondula, a lilgrana de diamante

em pó com que o Sol e o Orvalho irisam, pela manbã, a teia d'aranha... essas quinf'essencias subtilizadas da arte sô desabrocham nos cimos supremos onde o genio fulgura.

O cycloptico creador d'almas que foi Shakespeare sobreexcedia na criação de taes joias a quanto atormentado Cellini moderno tresnoita-se pelas regiões do Inedito, de bateia em punbo, a garimpar as perolas que o vulgo não vê e esmaga sob as plantas grosseiras.

As suas manoplas de gigante, as mesmas que amassavam num barro eterno uns heroes eternos, folgavam do labor sobrehumano, deixando escapar d'entre os dedos inequaladas obras primas de primor e graça. Junto á lerocia d'Othelo, sob os pés vacilantes de Lear, perfumando o delirio amoroso de Julieta, de mistura ao offegar arquejante de Ophelia, como entremeio ao amontoado cabotico das grandes paixões humanas de Shylocks, do Iago, dos Hamletos, dos Ricardos, dos Macbeths, dos Henriques, dos Falstaffs, dos Glosters, o musgo do mimo eresece n'uma perenne floração de graça.

Na "Tempestade", Ariel, geniosinho invisivel cuja historia é toda um auto de fada, esvoaça em torno ao drama como a materialisação de um sonho cor de rosa.

A borrenda feiticeira Szcorax, grávida do monstruoso Calihan, sae de Argel deportada para uma ilha deserta, e traz consigo, escravizado pela sua



VIDA SOCIAL

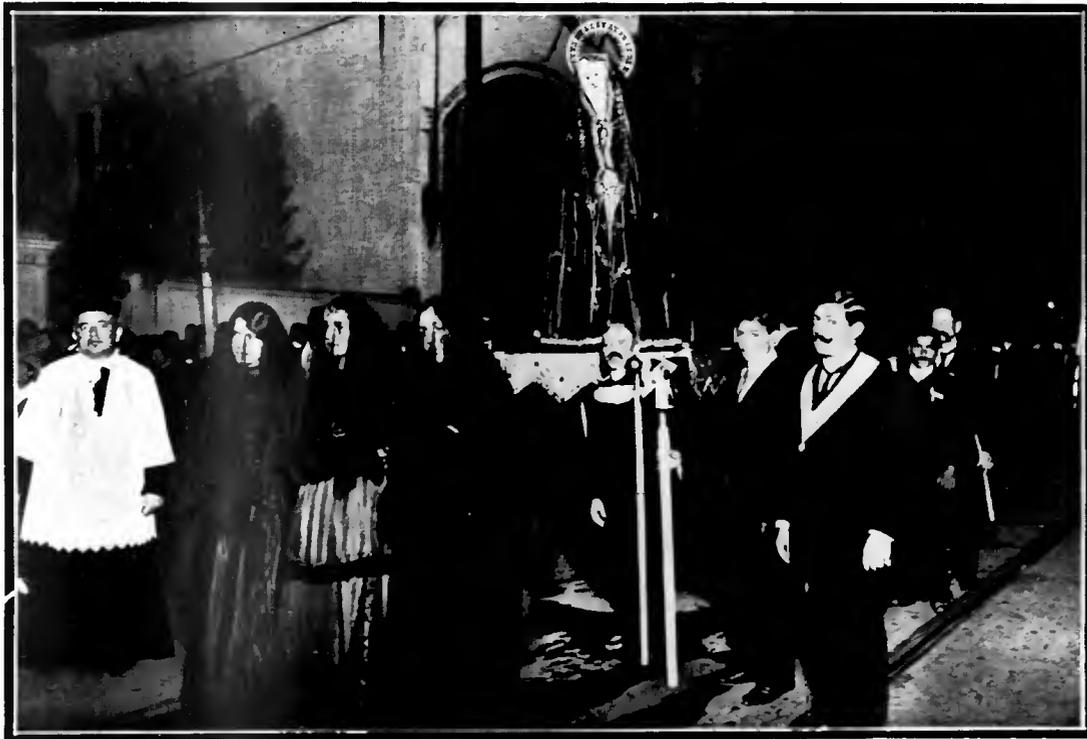
A senborita Jorgina Trussardi, filha do fallecido industrial sr. Matheus Trussardi

ma
par
vol
é
imp
nbe
a
og
ter
tan
rod
var
pai

um
aqr
car
o r

que
cri
ino
sus
ou
vie
syl
bor
mir

que
diz
me



Um aspecto da procissão do enterro, na noite de Sexta-feira da Paixão

A mumia de

Cheóps



Abril de 1915

*Cheóps, um poderoso e antigo rei do Egypto.
Mandou que se elevasse, um dia, uma segura
Pyramide de bruto e rígido granito.
Para nella fazer a sua sepultura.*

*Nesse alto mausoléu, longe da lama escura.
Onde esfervilha o verme em pavoroso attricto.
Julgou o rei que sua mumia, eterna e pura.
Descançaria em paz junto ao céu infinito...*

*Mas, no curso veloz dos seculos, um dia,
Achou-se o mausoléu do rei e, que ironia!
Só nelle se encontrou um punhado de poeira...*

*Assim, a Gloria vã, em vão, persegues, Homem!
Porque tudo na terra os seculos carcómem,
E a Gloria Humana é a atroz mentira deradeira...*

WENCESLAU DE QUEIROZ



Dialogo de namorados quando nada se tem a dizer. É logo, commovido, o bondoso sabio, acarinhando-o num meigo olhar, promete a felicidade implorada naquella singela pergunta para d'alhi a tres dias.

Chega afinal o momento tão esperado e, liel á promessa, o mago, com uma derradeira incumbencia, o restitue ás rosas vermelhas e galhos floridos. Com a voz repassada já de saudades.

Vae Ariel, diz, desempenha esta ultima missão e vae renhir-te aos livres elementos, e se lelz!

É este Ariel uma criação sem par nos dominios do anthropomorphismo esthetico. Assim arrastada a moldura natural e enroupada numa lingua estranha e de indole tão diversa perde todo o brilho e o colorido misado da vida que possui no original; mas vista dentro do quadro em que o desenhou Shakespeare, no ilha deserta, explicada pelo drama realçada pelo contraste brutal de Caliban e Sycorax, e duma sedução maravilhosa dessas que nos fazem deixar o livro e cair num doce extase saudoso, tal qual o de Prospero ao vel-o reentrar para sempre nos "livres elementos".

Nessa mesma "Tempestade" a cada passo topam-se joas preciosas pela leveza do lavor. Na invocação de Prospero aos genios invisiveis ha todo um escripto dellas.

Os sylphs da praia, tão leves que as suas pegadas não assinalam a mais subtil areia; uns a perseguir a onda que logo, outros a fugir da vaga que cresce. Os sachs da meia noite labrindo as hiervas amargas que a ocellia pela manhã lateja e regetta. Os geniosinhos minusculos occupados, sob o luar nesses instantes em que já não é noite e inda não é madrugada, a provocar o crescimento dos cogumelos, a espial-os e, attentos, a lhes ouvir o rumor microscopico do seu crescer moroso e balolo. Os sercêrs da noitinha, attentos, d'orella em pé, enleitados no dobre longinquo d'uma Ave-Maria.

Quantas não burilou aquella mão possante affeita a sopesar os Macbeths e Iagos, e com que lartura não as derramou como um polvilho de ouro pela via-lactea das suas obras primas!

No Romen e Julietta, pintura dum caso d'amor

que pinlou para sempre o Amor, inesperadamente surge-nos pela frente a rainha Mab, outra preciosa gemma de vivacidade, graça e agudeza de observação.

Que é ella senão o eterno perfume da esperança sempre viçosa na alma humana? Que imagem mais viva daria corpo a essa encantação maxima da vida?

"Oh! eu vejo que a rainha Mab te visitou esta noite. E a lado dos sonhos, essa creaturinha. Tem o tamanho da agalha que brilha no anel d'um *alderman*; anda n'uma carruagemzinha minuscula a passear pelo nariz dos que dormem bons sonhos. As rodas têm os raios tallados nas pernas do mosquito, o toldo na aza transparente da cigarra, as redeas são tecidas com a mais subtil feia d'aranha, os arretos feitos com fios prateados do luar, e uma penugem finissima, embutida num osso de grillo, serve de elicote. O cochete é um mosquitinho de libré castanha, tão pequeno que o vence em porte a pulga magricela.

Quem burilou esse carrinho, n'uma esquirola de noz, foi o marceneiro Serelepe, de combinação com mestre Besouro, habilissimo serralheiro a serviço da ladaes desde tempos immemoriaes.

Todas as noites, nessa fragil equipagem, ella galopa aavez do cerebro dos amantes, desabrochando sonhos d'amor; se corre sobre os joelhos d'um corteção, mette-se elle a imaginar zumbas fecundas. Nos dedos d'um advogado, lal-o pensar em labiliosos honorarios. Nos labios d'uma mulher, provoca devaneios langues, onde ha chuveiros de beijos. As vezes Mab se encolerisa, percebendo nelles resabio de quolidices que aborrece, e, então, chitoleia-os sem do.

Outras vezes, é uma pallhuba, laz cocogas ao nariz d'um prebendario - e eit-o a sonhar novas mamatas; ou passa veloz pela nuca d'um soldado que entrevê logo gloriosas carnificinas, assaltos, inimigos passados a fios d'espada, laminas de Toledo, tambores em rufo. E' ella o duende travesso que emmaranha a noite a crina dos cavallos, presangando desgraças. E' ella quem visita o sonho da menina e o muda em pesadelo de casamento. E' ella que... E' mais d'um o loquaz Mercutio se a impeciencia de Romen lhe não gritasse basta!

ABRIL DE 1915. LOBATOWSKY

NO CORRILIO

— Esta carta vai registrada?

— Sim senhor...

— Contém alguma coisa de valor?...

— Nada. É um pedido de casamento.

Simplicio procura um seu amigo ás nove da manhã e encontra-o deitado.

— Ainda dormes? Preguiçoso!

— Recolhi-me ás quatro da manhã!

— Essa é boa! pois eu nem



INSTANTANEOS — O dr. Rodrigues Alves, presidente do Estado, acompanhado de seu secretario particular, dr. Oscar Rodrigues Alves, a passeio.

ao menos me deitei e já estou de pé!

Um empregado publico dirigindo-se ao chefe de sua secção:

— Venho pedir-lhe que me conceda o dia de amanhã. Desejaria acompanhar o enterro de minha sogra.

— Vá, vá, responde o chefe amargamente, bem quizerá eu poder fazer o mesmo!

— Quem disse: Todos os homens são eguaes? Um socialista?

— Qual o que: uma solleirona.

Festas sportivas



Diversas embarcações do "Club Esperia," e "Club Tietê," por ocasião da festa promovida para inauguração da sede da "Associação Athletica S. Paulo," na Chacara Couto de Magalhães.



Grupo, dos socios, convidados e representantes da imprensa, photographados especialmente para *A Cigarra*, por ocasião da mesma festa



Pequenas da epoca



HA dias, viajava num bonite que devia conduzir-me do do Leme à minha residência, na Praia do Russell. Acostumado ao recato das jovens paulistas, vi-me deversas embaraçado, nesse trajecto ao enfrentar os olhares bnhçosos e provocadores de uma formosissima filha das terras de Cinabara!

Um sorrisosinho bem delineado ao redor de uma estonteadora coxinha, dava-me a certeza de que o *flirt* havia pegado! Ao chegar às proximidades da Praia Vermelha, já rutilante era o logo dos nossos olhares.

A pequena não viajava só. Trazia em sua companhia uma pequerruza de uns tres a quatro annos. Era uma irmanzinha sem duvida, uma companheirasinha inoffensiva, esta visto, mas que me confundia, tirando-me a coragem de deitar a lala aquella em cujos olhos ja havia sido feita a confissão de uma irresistivel *syn.pathia*.

O bonde approximava-se da Praia do Russell e eu tratava de dar a entender que a minha descida não tardava.



Grupo photographado especialmente para "A Cigarra" no Theatro Municipal por occasião do ultimo baile realisado pelo Club Concordia



Tres gentis leitoras d' "A Cigarra.."

foi o bastante para que a arditosa senhorita se mettesse a bulha com a sua minuscula companheira. E a conversação leve inicio:

— Estás cançada, Dedê?

— Não; eu quero bala.

— Terás bala, na cidade; antes, porém, é preciso que mostres que sabes o meu nome. Como me chamo?

— Susanna; mas, eu quero bala...

— Dize-me agora o nome da nossa rua e o numero da nossa casa; vamos, dize-me onde moramos; do contrario não ganhas balas!

— Na lua Bualque...

— E nós passeamos todas as tardes na Praia do Leme?

— Eu quero bala, t'ahi!

Na Praia do Russell, deixei o bonde e as minhas companheiras de viagem. Desnecessario será dizer, que no dia seguinte, iniciei os meus passeios vespertinos pela Praia do Leme, onde, ainda hoje, de quando em quando, ao lado da Susanna da *lua Bualque*, faço a Dedê clupar deliciosas balas, ao som de adoraveis confissões de... um simples *flirt* fluminense!

É assim são as pequenas da epoca.

B. LISBOA



Licção... Trahidora



— Dizes tão bem francez, com tal primor,
Que eu desejo (uma vez que isso não faça
Offensa), que me ensines, por favor.
A pronunciar assim com essa graça.

Por exemplo "baiser... não sei dizel-o;
E nos teus labios a palavra sôa
Com tão doce expressão, que é um modelo
De arte. Ensina-me, sim? Tu és tão bôa!..

Ella não resistiu ao meu pedido,
E, risonha, — que santa ingenuidade!
Sem suspeitar do plano concebido,
Deu-me a lição com a mais terna bondade.

— "Pronuncie assim: "bê.. som pouco aberto..
Ella dizia e os labios me mostrava,
E eu, quanto repelia, mais de perto
Os meus labios dos seus approximava.

E tanto approximei que, de repente,
Os nossos labios rubros, bem unidos,
Estalaram um beijo, ardentemente,
Que os deixou inda mais enrubescidos.

Ella corou; e eu disse-lhe enlevado:
— Uma lição como esta não é crime:
Nunca um "baiser.. foi bem "pronunciado..
Como neste momento tão sublime... ..

Reynaldo Porchat

NOTA DA REDACÇÃO

ESTA delicada poesia do dr. Reynaldo Porchat, tem com a data de 1892, e da epocha em que o illustrado juriconsulto de hoje, para amenisar as escabrosidades das *Instituições, das Pandectas*, achava tempo para se entregar a delicia de "ouvir estrellas..."

Lendo-a e deleitando-se nella, os leitores poderão mais uma vez constatar que "as sciencias não fazem mal ás Musas..."



NO MAR LARGO

NO proximo numero, *A Cigarra* publicará uns versos inéditos de Vicente de Carvalho — *No mar largo* — que são uma das mais extraordinarias creações do grande poeta brasileiro.

Não precisamos dizer mais.

SAUDADES



O inditoso academico de Direito, Renato do Amaral Pinto Pacca, recentemente fallecido nesta capital e filho do finado magistrado dr. Alberto Pinto Pacca.

Festas familiares



Grupos de convidados a uma festa à phantasia, realizada na residencia do Dr. Augusto Pereira Leite, no Sabbado de Alleluia, posando para *A Cigarra*

"A Cigarra,, em Casa Branca



Um pic-nic realizado na chacara do Coronel José Leão de Sillos

I
o data e
hoje, pe
cias, ac
L
vez con

N^o
mar la
creaçõ
N



CORBINIANO VILLAÇA

D eu-nos o prazer de sua visita o brilhante barytono brasileiro Corbiniano Villaça, recentemente chegado de Paris, onde reside ha muitos annos.

Corbiniano Villaça é um artista consagrado. Allia

Os seus concertos no Rio e S. Paulo deixaram gratas recordações. Guardamos uma viva impressão do modo finissimo como Corbiniano Villaça aqui cantou, no antigo Salão Steinwav, hoje do Conservatorio, *Le Rêve*, da *Manon*, de Massenet.

O festejado barytono pretende realizar um con-

ARTES E

ARTISTAS



a uma bella voz, fresca e de timbre muito agradável, uma excellente escola de canto. Estudou em Paris, com Frederico Lotin, chefe de canto da Opera, e exhibiu-se com successo nos principaes salões francezes, onde fez fervorosos admiradores.

Foi o primeiro que cantou, com artistas da Grande Opera, de Paris, sob os auspicios do dr. Gabriel Pisa, nosso antigo ministro, diversos fragmentos do *Guarany* a caracter e composições de outros auctores brasileiros.

A distincta violinista brasileira Celina Branco, primeiro premio do Real Conservatorio de Bruxellos.

certo no Salão do Conservatorio, nos ultimos dias do corrente mez, cantando peças de compositores francezes e brasileiros.

Gratos pela visita.

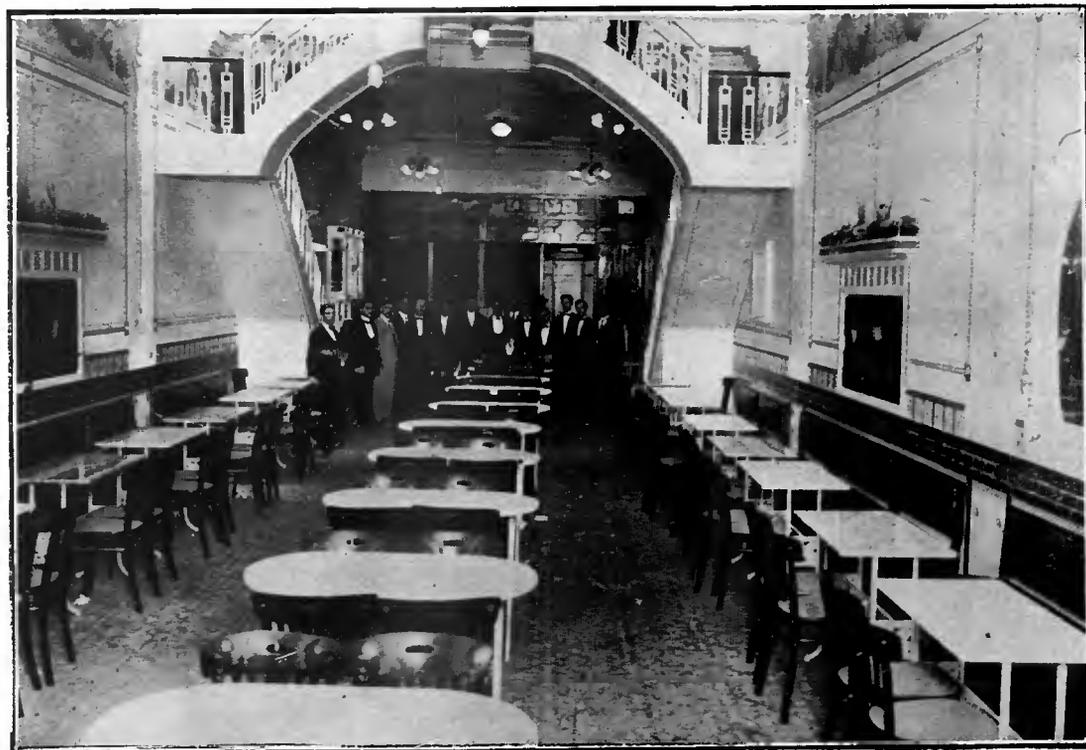
□

Porque não estudou a lição de Geographia? perguntou, a Carlinhos, o professor.

— Preferi esperar... Papae disse que as cousas na Europa não andam boas e que talvez o mappa do mundo se transforme.



Photographia tirada da parte externa do "Café Guarany.., vendo-se o bello aspecto do salão 'luxuosamente montado, e os seus proprietarios srs. Carrera e Martins



Outro aspecto do bem montado café

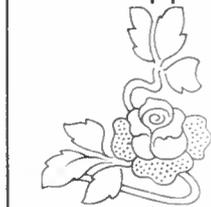
D
gado

a un
nuit
la d
Fred
Ope
nos
fez

de C
Disa
Gua
bras



Monasticon



Quem tenha a bocca amarga e a vista turva e escura.
Busque, mas resoluto, e sem mais companheiros.
Esse retiro, onde ha, como unica verdura.
A sombra vigorosa e larga dos salgueiros.

A hora leve deslisa. Aqui nada perdura:
Fracca a memoria, ir-se-ão dezembros e janeiros.
Como sombras que a sombra actual sorve e mistura.
Sem cuidados e sem preconceitos grosseiros.

Prazeres de não ser, renunciás de incentivo.
Tudo o que o mundo evita, ou tragico ou risonho.
Encontra aqui resgate amplo e definitivo.

E do tanque central, onde um marmore existe,
Em crebro distillar a agua a esvair-se triste
Guarda o rythmo incessante e a pureza do sonho.

(Abril de 1915)

SAMPAIO FREIRE

O CANTO DO CYSNE

Silencio: E' noite: do alto firmamento
Cai a benção dos astros sobre o mundo:
A' beira d'agua, o cysne moribundo
Vai desprender o derradeiro alento.

Todo elle treme... Compassado, lento,
Solta o canto: um soluço profundo
Enche os ares e leva até o fundo
Coração da agua a dôr e o desalento:

Entreabre as azas froixns ao de leve,
— Um harpejo de plumas côr de neve —
E expira à fria luz que do alto escorre...

... Meu coração é como o cysne branco
A soluçar no derradeiro arranco:
Parte-se a alma ao escutal-o! Canta e morre.

(Fevereiro de 1915)

MARIA DA CUNHA

INVERNO EM FLOR

Inverno e flôr. Inverno no cabelo
Niveo, na face macilenta e austêra.
No corpo arqueado, o eterno pesadelo
Do tempo antigo e d'uma antiga éra.

E flôr... flôr na expressão franca e sincera
Do labio a tremer como um appello
Aos beijos mysticos de outr'ôra. Vêl-o
E' vêr no inverno, a flôr de primavera.

E assim, um raio morno, á luz solar,
Doira, revive a esqualida figura,
Como a reerguel-a d'uma sepultura.

E, na sombra da luz crepuscular
Da vida, envolto em triste realidade,
Brilha o fulgor da antiga mocidade.

(Abril de 1915)

PAULO CURSINO

Jockey Club Paulistano



Um instanteo das archibancadas, durante as corridas



Outro instanteo, num dos intervallos das corridas

Siler

Cai

A' b

Vai

Toda

Solta

Ench

Corr

Entr

— U

E ex

...

A se

Part



teresse é o grande — "João de Deus e os Simples... Sentado em um tronco de arvore, o saudoso e delicadissimo poeta dá uma lição de primeiras letras a uns camponios que o escutam absorvidos.

A composição da tēla é muito bem disposta. Todas aquellas figuras estão perfeitamente collocadas em seus planos. A attenção que dispensam ao illustre mestre está perfeitamente concebida naquellas expressões physionomicas. Tudo alli exprime com brilho a verdade de um momento psychologico. Os effeitos de luz do quadro são tambem magnificos.

E' pena que o momento actual, ou pela crise, ou por outra causa qualquer, seja de tanta indiferença para uma exposição tão interessante.

Apesar de tudo, Rodrigo Soares tem vendido a particulares de gosto muitos dos quadros expostos.

Aviso d' "A Cigarra."

AVISAMOS a nossos assignantes desta capital, do interior de S. Paulo, do Rio de Janeiro e dos Estados do Norte e Sul do Brasil, cujas assignaturas terminaram a 31 de Março ultimo e que não as reformaram em tempo, que lhes suspendemos a remessa d' *A Cigarra*.

Seremos forçados a fazer o mesmo, no proximo mez de Maio, aos assignantes cujas assignaturas terminam a 30 de Abril e que não as reformarem até o dia 8 de Maio.

As novas assignaturas que se tomarem agora ter-

minarão a 31 de Maio de 1916, e custam apenas 10\$000.



A "CIGARRA.. EM BELLO HORIZONTE

O sr. Francisco Allevalo, conhecido cavalheiro residente em Bello Horizonte, acompanhado de suas excmas. filhas

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO.

RREALISOU-SE, na respectiva séde social, a assembléa geral ordinaria de accionistas do Banco do Commercio e Industria de S. Paulo

Assumi a presidencia o sr. conselheiro Antonio Prado, secretariado pelos srs. drs. Adolpho Augusto Pinto e José Carlos de Macedo Soares.

Estiveram presentes 38 accionistas, representando 16.240 acções.

Approvados o relatorio e contas da directoria, referentes ao anno findo, e o parecer do conselho fiscal, procedeu-se á eleição dos novos directores para o quinquennio de 1915-1919, sendo reeleitos os srs. conselheiro Antonio Prado, presidente; dr. Rubião Junior, director-superintendente; dr. Francisco de Souza Queiroz, vice-presidente; e José de Queiroz Lacerda, director-gerente; e eleito o sr. C. P. Vianna, em subs-

tituição do sr. Frederico Nielsen, que se exonerou das funcções de director-gerente.

Em seguida foram aclamados para o conselho fiscal os srs. dr. Adolpho Pinto, dr. Torres Neves e Bento de Carvalho; supplentes os srs. Amando de Barros, Albino de Camargo e Carlos Schorcht Junior.

Por proposta do sr. dr. Rubião Junior foi consignado na acta um voto de louvor ao sr. Frederico Nielsen pelos serviços prestados ao Banco durante a sua gestão.

O sr. dr. Macedo Soares propoz, e a assembléa approvou, que na acta fosse igualmente registrado um voto de louvor á directoria, pelo modo por que se conduziu no correr do anno bancario, concorrendo assim para a prosperidade desse instituto de credito.



Consultorio Graphologico



Nidya.—Espírito de pouca ambição. Contentamento facil. Aversão ao mundanismo. Devotamento. Apêgo às coisas do lar.

Resultante: "Mais propensa ao amor do que ao furôr.."

1250. — Espírito normalmente calmo e ponderado, mas assás sujeito a agitações violentas, por isso mesmo fugazes. Bom gosto e requinte na escolha dos seus prazeres. Alguma excentricidade e exquisitesice. Intelligencia cultivada e de alcance.

Resultante: Sêr de espirito ainda jungido á materialidade.

Sylpho. — Simplicidade. Bondade. Bõa fé. Sem vontade fixa e sem dominio sobre si. Cultura média.

Resultante: Personalidade incapaz de persistir na realisação dos projectos.

La Valette. — Sensibilidade. Susceptibilidade. Vaidade. Paciencia para supportar os soffrimentos. Desejo de melhorar. Lealdade. Sinceridade. Ciume.

Resultante: Alma possuidora de nobres virtudes e de serios defeitos.

Rognard. — Intelligencia clara com certo desenvolvimento. Espirito vivaz. Tendencia para a zombaria. Alguma pretensão e amor proprio. Ordem. Tolerancia Probidade.

Resultante: Espirito consciencioso que ainda não

se libertou dos preconceitos.

Magdalena Salles. — Clareza nas idéas. Bom gosto. Facilidade de se commover. Curiosidade. Desejo de ser notada. Vontade fraca.

Resultante: Uma alma bem feminina que tropeça a cada instante na vaidade.

Mariasinha. — Bondade. Intelligencia. Vontade incerta. Sêr de ternura e de doçura. Mansidão.

Resultante: Graciosa, bõa e bella.

Mlle. Zizi. — Seducção. Amenedade. Sinceridade nos affectos. Contrariedades causadas pelo ciume. Simplicidade. Vontade obediente ás suggestões.

Resultante: Uma organisação sensível atormentada pelo egoismo.

Serrantino Mendes. — Espirito observador, penetrante e sagaz. Intelligencia bastante desenvolvida. Sentimento dominado pela razão. Caracter forte, mas transigente.

Resultante: Um sêr que seria si se guiasse pelos pensamentos do coração. (Vide Vanvergnage).

Cartucha. — Espirito movel. Attenção que não se fixa. Descuido. Abandono. Idealismo. Bondade amavel. Vontade ás vezes caprichosa.

Resultante: Um coração altruista ainda não completamente depurado da lei egoistica.

S. Paulo, Abril de 1915.

Abbadé MICHON



EXPOSIÇÃO RODRIGO SOARES

A BRIU-SE ha dias uma exposiçào de pintura que era aguardada com uma certa curiosidade; a de Rodrigo Soares, o artista que exhibiu uma bella collecção de quadros quando estivera ha tempos em S. Paulo e que, depois de longos annos na Europa, onde frequentou os melhores centros, volta-nos agora

com uma nova factura. De facto trouxe-nos o talentoso artista umas telas de fresca pajsagem de diversas regiões da França, uns estudos de figura, magnificamente observados, uns recantos de vista marítima, umas atmosferas de bellissima transparencia.

Emfim, a visita á exposiçào Rodrigo Soares encanta aos mais exigentes, attendendo-se principalmente á perfeiçào do desenho. O artista governa o seu trabalho, possui-se, dá-lhe um caracter de expressào pelo rigor das linhas, dentro das mais attenciosas proporções.

Entre todos os quadros, o que desperta maior in-

Sabbado, 24 do corrente, às quatro e meia horas da tarde, na redacção d' "A Cigarra..", á rua Direita n. 35, sortearemos 20 lindos brinquedos entre os turunas que nos enviaram soluções certas.

Fiel ao seu programma de interessar as creanças em seus concursos, "A Formiga..", continúa a distribuir magnificos premios, cobiçadissimos pelos petizes, que affluem em massa á nossa redacção, todas as vezes em que annunciamos os nossos sorteios.



Um robusto menino, futuro leitor d' "A Formiga.."



Dois pequenos indios, legitimos e authenticos como os de Alencar, caçados pelo nosso brilhante collaborador Monteiro Lobato em... Caçapava.

O proximo sorteio, do dia 24 do corrente, será feito entre as seguintes creanças :

Olga Pereira, Helena Ratto, Lavinia Silva Ramos, Vicente Lapastine, Abilio Soares, Nicolau Ratto, Alice Franco da Rocha, Maria de Lourdes Soares, Deolinda Leite, Ivona Menozzi, Marina Penteado, Alcides Bueno, Nelson Flores, Manoel Villaça de M. Camargo, Nilza de Paiva Azevedo, Paulo Pereira Leme, Arabeltino de Camargo, Beatriz de Souza Lima, Arnaldo Livramento, Alcides Veiga, Maria Ondina Monteiro, Nadia Abreu, Sinhô Barreto do Amaral, Carlos Cintra de Paula, Itagyba Nogueira de Sá, Ulysses Sivam Lelot, Tulio Leal, Lauro Sodré Lelot, Zilda Puiggeri Ramos, Maria Aparecida Ferreira de Aguiar, Armando de Camargo, Christina Lage, Hernani Xavier, Silvio Galhardo Araujo, Laurinha Maria Avrosa, Edith Pestana Silva, Olga Braga, Carlos Marcondes Nitach, Elza Moreira Salles, Monçaide Ferreira, Francisca Catão, José Edgard Catão, Renato Moffa Vuono, Manoel de Freitas Valle e Silva Filho, Oscar Pereira Bueno, Napoleão Bolivar de A. Sucupira.



19.º CONCURSO

Consiste este concurso em reconstruir as seguintes phrases, que foram empasteladas :

Tdoas sa cruensç vdeme cmopar
A GACIARR apra elr A MIROFAG.

Offerecemos um premio de 10\$000 em dinheiro á primeira creança sorteada e 20 brinquedos a mais vinte creanças que forem contempladas pela sorte.

Si o premio de 10\$000, sahir para alguma creança do interior de S. Paulo ou dos Estados, aquella importancia ser-lhe-á remettida em vale postal.

"A Formiga,,

Jornal das Crenças



17.º CONCURSO

COM a presença de muitas crenças e de algumas distintas senhoras, realizou-se, na redacção d' "A Cigarra,, à rua Direita n. 35, o sorteio para adjudicação dos premios deste interessante concurso d' "A Formiga,, e cuja solução era

VIVA A CIGARRA!

Damos em seguida o resultado:

- 1 — Benedobe H. Rocha Martins (uma bola);
- 2 — Maria Aparecida de Góes (uma boneca);

Galeria d' "A Formiga,,



Sinhô, Renata, Marina e Baby, filhinhos do sr. B. Barreto do Amaral, chefe da terceira secção da Directoria da Segurança Publica.



O robusto ARISTIDES de nove mezes de idade, filho do sr. Fernando Foschini e sobrinho do sr. Carlos Foschini



- 3 — Arnaldo Jannini (um macaco);
- 4 — Maria Antonia da Costa (um bebê);
- 5 — Amadeusinho Rocha Martins (um urso);
- 6 — José Firmino de Sousa (um pião);
- 7 — José Goes Filho (um brinquedo);
- 8 — Itagiba Nogueira de Sá (um brinquedo);
- 9 — Adolpho Gordo (um brinquedo);
- 10 — Edith Pestana Silva (um brinquedo);
- 11 — Levinia da Silva Ramos (um brinquedo);
- 12 — Geny Barbosa Oliveira (um brinquedo);
- 13 — Anna Rosa Paes de Barros (um brinquedo);
- 14 — Ruth de Oliveira (um brinquedo);
- 15 — Baby Barreto do Amaral (um brinquedo);
- 16 — Mario Gomes (um brinquedo);
- 17 — Heloisa Lobo Vianna (um brinquedo);
- 18 — Maria Esther Faria (um brinquedo);
- 19 — Wanda Leby (um brinquedo);
- 20 — Virginia Motta (um brinquedo);
- 21 — Gustavo Paes de Barros (um brinquedo);
- 22 — Olga Braga (um brinquedo);
- 23 — Helena Ratto (um brinquedo).



18.º CONCURSO

A solução deste concurso era:

Nem tudo que luz é ouro.
De grão em grão, a gallinha enche o papo.
Quem semeia ventos colhe tempestades.
Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

Secção Charadística

REGULAMENTO

Concorrentes. Os srs. charadistas que desejarem collaborar nos concursos devem dirigir-se por escripto a *Gil Duarte*, redacção d' «A Cigarra», rua Direita, n. 35, S. Paulo, indicando os verdadeiros nomes, pseudonymos e residencias.

Trabalhos. Devem vir acompanhados das respectivas soluções, organisadas de accôrdo com os dictionarios adoptados.

Não se acceptam logogriphos com menos de 4 soluções parciais nem com mais de 20 letras no conceito.

Dictionarios. Adoptamos os seguintes: Simões da Fonseca, Chompré (Fabula), J. I. Roquete, Fonseca Roquete (Synonymos) e Auxiliar dos Charadistas (Bandeira).

Prazo para as soluções. — O prazo para a entrega das soluções é de 15 dias, a contar da data da sahida da revista.

10.º CONCURSO

Nos. 1, Cabidoal; 2, São Miguel; 3, Kermesse; 4, Folhetinista-Fota; 5, Homenagem; 6, Trolho-a; 7, Isabel; 8, Barroca; 9, Paramo; 10, Sevo, Eloí, Alar, Oiro; 11, Alegria; 12, Samicas.

Decifradores:

Rompe Ferro, Rei da Ironia, Zeilah, 12 pontos: Bias de Sá, 9.

Realizado o sorteio do 9.º Concurso, coube o premio a JUBANIDRO (Santos).

Começamos neste numero um torneio de 50 problemas, ao qual concorrerão todos os nossos amigos collaboradores, sem distincção de orças.

Haverá um premio para o que alcançar o 1.º lugar, e outro premio a quem couber o 5.º lugar na apuração.

Em caso de empate, a decisão será feita por meio de sorteio.

“Labor et constantia, e entrae na lucta, amigos charadistas!

12.º CONCURSO

(50 problemas)

NOVISSIMAS — 1 a 2

A operação cirurgica que tanto soffrimento tem causado, foi uma amputação de membro—2—2.

Pai João (Bebedouro)

Faça o peixe, mulher, e deixe de importunação—2—2.

Romeu

ANTIGA — 3

Aqui na rocha escarpada—2

Eu não faço plantação.

Procuro um bom taboleiro

De aria bem aplainada—2

Levo a pásinha na mão: —

Vou plantar o morangueiro.

Bias de Sá

MEDIA — 4

4—Aprazível artificio—2

Jubanidro (Santos)

METAGRAMMA — 5

(Varia a 1.ª)

E' redonda, de aço, gira e orna—4—2

Tosca

ELECTRICA — 6

Com uma tocha puz fogo na arvore resinosa—2

Dr. Zinho (Pinda)

EM TERNO — 7

(por syllabas)

A taboada de Pythagoras é um arrimo para o lavrador.

Lord Etneval

BIFRONTE — 8

O vicio é um perigo—2

Zigomar

LOGOGRIPHO — 9

(Aos insignes charadistas
“Rei da Ironia, e “Pedroca.”)

Dos gregos, um valente capitão — 4,
3, 12, 10, 5, 9, 12

Que um cavallo do sol montava, —
1, 5, 6, 7, 8, 12, 13

Foi atacado por enorme cão — 10,
11, 9, 3, 12, 13

Quando este lago atravessava — 4,
9, 3, 8, 12

Montado num cavallo de Plutão, —
12, 3, 4, 11, 13, 9, 12

O rei da Thracia, incontinenti, — 1,
2, 3, 7, 13, 7, 12

Foi delender o joven capitão—4, 9,
13, 9, 6, 9, 12

Atacado tambem p'la serpente. — 4,
2, 10, 11, 12, 13

Brada um gigante enorme, colossal: — 12, 8

“A lucta é sangrenta! é desigual!
Salve guerreiros!.. E veloz partiu... ”

Ao ver um athleta tão famoso — 9,
9, 12, 13

O cão uivando, colerico, furioso,
Desata a fugir. Atirou-se ao rio.

Flavio Teixeira

The London & River Plate Bank, Limited

Estabelecido em 1862

CAPITAL - Auctorizado Lbs. 4.000.000

Subscripto „ 3.000.000

Realizado „ 1.800.000

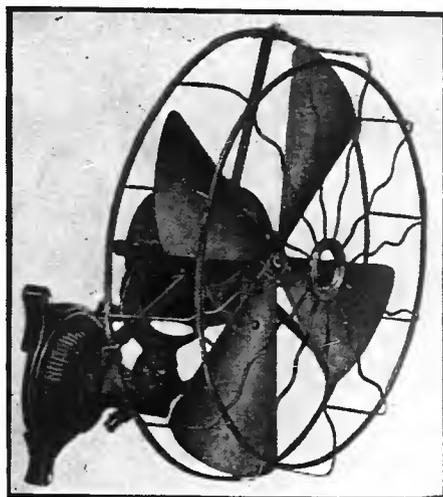
Fundo de Reserva „ 2.000.000

Rua 15 de Novembro, 20 - S. PAULO

e em LONDRES, PARIS, ANTUERPIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PERNAMBUCO, PARÁ, MANÁOS, BAHIA, CURITYBA, VICTORIA, BUENOS-AIRES, ROSARIO, MENDONZA, CONCORDIA, BAHIA BLANCA, BARRACAS, CORDOBA, PARANÁ, TUCUMAN, ONCE, BOCA, MONTEVIDEO, PAYSANDÚ, SALTO e VALPARAIZO.

AGENCIAS NO BRAZIL - Maranhão, Ceará, Maceió, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

— Correspondentes em todas as outras principaes Cidades do Brazil —



Schmidt Trost & Cia.

SAO PAULO - SANTOS

e RIO DE JANEIRO

Grande STOCK de material ELETRICO para installações de baixa e alta tensão.

London & Brazilian Bank, Limited.

Rua 15 de Novembro

Esquina da rua da Quitanda

Telephone, 13 - S. PAULO

Conc
que des
sos dev
Gil Du
rua Di
cando c
donymo

Traba
dos das
sadas de
adoptad
Não
menos c
com ma

Dicci
guintes:
pré (Fal
Roqu
dos Ch

Prac
zo para
15 dias,
da revis

Nos.
guel: 3.
Fota: 5.
7, Isabe
10, Sev
geria. A

Decifr
Romp
lah, 12

Realis
curso, c
DRO (S

Come
neio de
correrão
collabora
orças.

dr. Frederico Steidel, Luiz Carneiro, José Garcia Eiras Junior, Luiz Duarte, 25 votos cada um

João Baptista de Almeida, Luiz Fonseca, Marino Candia, José Correia, Francisco de Toledo, dr. Hippolito da Silva, Osorio Nunes, Salles Guerra, dr. Aristides Guimarães, 24 votos cada um.

Dr. Luiz Mesquita, Daniel Facchini, Fifi Cardoso, Roberto Caiuby, Manoel Salles Abreu, Silvio Cabral Noronha, dr. Aureliano Coutinho, Haroldo Leite, 23 votos cada um.

Romeu Stamato, dr. José Pacheco Maia, Eduardo S. de Medeiros, Luiz Amaral Cesar, Cornelio Amaral, Americo Ribeiro, dr. Carlos Costa, Osorio Mello Cardoso, dr. Lucas Assumpção, Lotario do Amaral Pinto, 22 votos cada um

Sebastião Duarte, Raphael Salles Cunha, Salathiel F. Sá, Jefferson Ferraz, dr. Ubaldo Soares Canhy, dr. Victor Ayrosa Filho, Vicente Loschiavo, dr. Moreira da Silva, 21 votos cada um.

Ahilio Fontes Junior, Alfredo de Santis, Firmiano Pinto, Oscar Offmann, dr. Eugenio Campi, dr. Olavo de Carvalho, Luiz Silveira da Motta, Pedro Caropreso, Octaviano Camargo, Mario de Santis, Mario Martins de Almeida, Nilo Fajardo, 20 votos cada um.

Victor de Oliveira, Giuglio Pelligotti, José J. Ruffin, Henrique George Guedes, Jorge M. Cintra, Didio Valiengo, Lauro F. Gonçalves, Paulo Trussardi, Roberto Lara Campos, 19 votos cada um.

Nestor Leinos, Nuno Guarnier, José Lihero, Licinio Balmaceda Cardoso, Clovis C. Silva, Christovam F. Arruda, Carlos O. Leary Teixeira, Lauro C. Almeida, Agostinho Ferreira, dr. Arthur Veiga, Angelo Lazzaro, 18 votos cada um.

Arnaldo Porchat, Lemos Junior, José Malheiros, João Pedro de Araujo, José de B. Seraiva, Aldo Mario Azevedo, Dudú Penteado, Leonidas Mendes, Wolgrand Nogueira, 17 votos cada um.

José Justino Pereira Filho, Arthurzinho Porto, Alonso Fonseca Filho, Lucianinho Pinto, Aquilino V. da Silva, A. da Silveira, Carlos Monte, Cicero Feitosa, Carlindo de Carvalho, Euclides P. Rudge, 16 votos cada um.

Waldemar B. Pessôa, Gaudencio M. Antunes, Erothides Machado, Luiz Augusto Nogueira, Lauro G. Theodoro, Paulo Alfonso de Orozinho, Andréas Cintra, Roberto Perillier, 15 votos cada um.

Raul Facchini, Hugo Arens, Horacio Rodrigues, Hugo Fraccarolli, Hildebrando Cintra, Isaias A. Ferreira, José P. Fernandes, Lauro C. Gonçalves, José Zuccolo, Jorge de Almeida Prado, Henri del Poggetti, Renato Coelho, Manoel de Abreu, 14 votos cada um.

Claudio Goulart, Jangote Rocha, 10 votos cada um.

Christiano Carvalho, Brasílio Azevedo, 8 votos cada um.

Alvin Carneiro de Mendonça, Baptista M. Almeida, dr. Mario Cerqueira, Octacilio K. Moraes, Arlindo da Rocha Campos, Arthur Rangel Christoffel, Albino Ferreira, Alfredo Pinto, Clelio Botelho, dr. Ernesto Mari, dr. Edgard P. S. Tibiriçá, Gabriel Arida, dr. Gastão Meirelles, dr. Gurjão Cotrim, José F. Lopes, José Marico Salles, Mario S. Ferraz, Luiz P. Fernandes, Luiz Pereira de Queiroz, Mario Assis Brasil, Oscar Campos, Oliveiros Pinheiro, dr. Paulo Vargas Cavalheiro, Paulo C. Azevedo Antunes, Raul Villela, Synesio Rocha, Sylvio P. Ramos, Minoti Sandoval, 5 votos cada um.

Carlos M. Andrade, Diogo de Mello, Epaminondas Amaral, dr. Marques Schmidt, Octavio Azevedo, José Silva Lopes Filho, José Leite Salles, 4 votos cada um.

Juvenal Campos Castro, Marcio Bueno, Manoel Pereira, Modesto Costa, Manoel Marques, Oswaldo

L. Ribeiro, Roque Vieira, Renato Coelho, Tito Ramos Pereira, Thomaz Aquino, Ernani Fonseca, Gentil Pedroso, dr. Ismael Souza, Ignacio Andrezola, Jefferson Nohre, Antonio C. B. Bueno, Arnaldino V. de Carvalho, Luiz Lopes, Miguel Cortisani, 5 votos cada um.

E. outros menos votados.

Qual é, entre os rapazes da capital, aquelle que constitue o melhor "partido" para casamento?

E' o Sr.

Qual é o rapaz mais feio da capital?

E' o Sr.

Os vo'os deverão ser enviados, juntamente com os coupons acima, a Gelasio Pimenta, director d'A Cigarra.—rua Direita, 35—S. Paulo.

Escritorio Jurídico - Commercial

Os Drs. Paulo Setubal

H. C. de Souza Araujo

e Paulo Egydio Junior

— Advogados

Escritorio: Rua Direita, 14 (1.º andar)

São Paulo - TELEPHONE, 1511

EXPEDIENTE DAS 8 AS 17 HORAS

— Mamãe, não recommendaste hontem á cosinheira para fechar a dispensa á chave?

— Sim.

— Pois ella não fechou.

— E que mais? *

— Então para dar-lhe uma lição, comi todos os doces que lá estavam.



"A Cigarra,, em Jundiahy



Os srs. Jorge Kenworthy e Francisco Sucupira com suas excmas. esposas na bellissima e encantadora "Cascatinha,, da Villa Ramo, em Jundiahy, futuro ponto de descanço dos excursionistas que forem de S. Paulo a Jundiahy pela estrada de rodagem que está sendo iniciada.

ENIGMA 10

(Ao invencivel "Zeilah,, agrade-
decendo, o "Samicas,,)

Escuta: depois da briga
Que tiveram os pominhos,
Nunca mais fizeram *liga*,
E nem inveja aos visinhos.

Si não me engano, era antiga
Essa afeição dos priminhos,
Que os parentes pela intriga —
Desfizeram: coitadinhos!

Entra o Gil nesse negocio
E diz ao Sá: — és pateta?
Não o julgo tão heocio!

Nada é tão hom e tão hello
Do que amar: o resto é peta!
(É poz o Sá num chinello!)

Rei da Ironia



CORRESPONDENCIA

Pae João (Behedouro) — Inscripto.

Esperamos soluções e mais traba-
lhos.

Flavio Teixeira. — Inscripto. Sai
hoje o seu logogrifo.

Romeu. O numero que o amigo
precisava não existe na Redacção.

E, mudando de assumpto: — Está
contente? Esperamol-o aqui de 15
em 15 dias, representado por cartas
suas.

Gil Duarte

dr. F
. José
Duar
Jo
Fons
reia,
polite
Guar
votos
Dr
ni, F
Manc
Noro
Haro
Ro
co A
Lutz
Amer
Osor
Assu
to, 2
Sel
Cunh
Ferra
dr. M
Losch
votos
Ab
Santis
mann,
de C
Pedro
go, M
de Al
cada
Vic
gotli,
orge C
Valier
Trusse
19 vo
Nes
José
doso,
Arrud
Lauro
ra, dr.
18 ve
Arn
José
Araujo
Mario
Leon
ra, 11
Jos
zinho
Lucian
Silva,
Cicere
lho, 1
cada 1
Wal
M. A
Luiz
Theode
ho, At
15 vol

≡ "INSTITUTO LUDOVIG,, ≡

— TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA CÚTIS —

Dirigido por EUGENIA LUDOVIG — Diplomas dos "Institut Médical des Agents Physiques et Ecole Supérieure de Massage Médical de Paris"
AVENIDA RIO BRANCO, 181 (1ª e 2ª andar) - RIO de JANEIRO - Teleph. 3011, Central - End. Telegr: LUDOVIG - Rio

Succursal: RUA DILEITA, 55-B SÃO PAULO Telephone, 2690

Exmas. Sñras.

L EVAMOS ao conhecimento de Vv. Excias. que fundamos em S. Paulo uma filial do INSTITUTO LUDOVIG. à Rua Direita No. 55-B (sobrado) onde Vv. Excias. encontrarão um estabelecimento com todo conforto e luxo, unico no genero na capital Paulista, dirigido por Mme E. LUDOVIG e que se dedica ao tratamento da pelle pelo processo LUDOVIG. Os resultados do nosso tratamento são garantidos, pelos 8 annos de successivos progressos que a nossa Casa Matriz tem obtido com o emprego do CREME LUDOVIG na cura das **Sardas, Manchas, Espinhas**, e todos os defeitos da **Cutis**.

Si Vv. Excias. se dignarem fazer uma visita á nossa succursal poderão apreciar como se pode obter uma pelle fina, pelo processo do INSTITUTO LUDOVIG: e teremos o maior prazer de dar-lhe todos os esclarecimentos sobre o nosso tratamento, bem como todas as explicações na fórma de applicar o "CREME LUDOVIG.. o unico preparado para clarear a pelle e cura radical das sardas

Aguardando a honra das ordens de Vv. Excias., nos firmamos com subida consideração,

Pelo INSTITUTO LUDOVIG, E. LUDOVIG.

Directora da Succursal em S. Paulo.

RUA DIREITA N. 55-B (sobrado)



Marmoraria Tavolaro

FUNDADA EM 1894

PREMIADA com "Grande Premio." e "Medalha de Ouro." nas Exposições de MILÃO — 1912-13 e ROMA — 1913.

Tem sempre em deposito: Marmores em bruto e trabalhados. Brancos e de côres

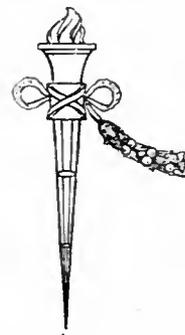
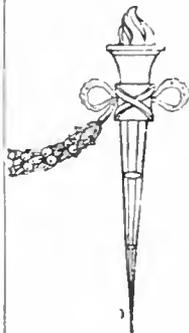
Exposição permanente de trabalhos tumulares, ricas estatuas, vasos, etc.

Telephone, 963

Caixa, 867

M. TAVOLARO - Importador

98, Rua da Consolação, 98



Hygiene da Toilete

Preparado

EMMA

ABSORVENTE e desodorisante, supprime todos os cheiros provenientes do suor, dos pés e das axillas. O preparado **EMMA**, pelos seus principios absorventes, tem a propriedade de destruir completamente o cheiro causado pela transpiração sem contudo supprimir esta secreção natural e indispensavel ao organismo. Os seus usos são multiplos: inteiramente indicado para Bailes, Cinemas, Theatros, Picnics, etc. O preparado **EMMA** impõe-se: A's Senhoras e Senhoritas cuja exsudação é exagerada, notadamente das axillas. A's pessoas praticando todos os sports: Golf, Tennis, Esgrima, Equitação, etc. Aos srs. cuja profissão exige uma marcha prolongada (transpiração dos pés) este preparado torna-se indispensavel nos paizes quentes. A sua utilidade é universalmente reconhecida. O seu emprego é absolutamente inoffensivo.

Vende-se nas Drogarias Baruel, Braulio, Barroso Soares, Laves @ Ribeiro, Casa Lebre, Fachada, Edison e todas as casas de Perfumarias e boas Pharmacias.

Preço do vidro 5\$000 réis

Companhia Nacional de Tecidos de Juta

Fabrica :
Sant'Anna

S. Paulo

Fiação e tecelagem de juta, aniagens e tecelagem de lan

Tapetes, lonas, baixeiros e lenções para terreiro de café. Saccos para colheita de café com capacidade para 100, 110 e 120 litros. Saccos especiaes para arroz em casca ou beneficiado. Saccos para cereaes, com capacidade para 80 e 100 litros. Lona especial para colchões. Tapetes para passadeiras, diversos padrões. Cobertores de juta, de lan. e de juta e lan.



— Escriptorio: —

Rua José Bonifácio, 3-A (sobr.)

Caixa Postal, 342

End. Electr. JUTA

S. PAULO



Dirigido
AVENID.

Succurs

E

L

em

Di

um este

na capi

dedica

resultad

de succ

com o

Manchu

Si

curtal

process

zer de

mento.

"CRE

pelle e

Al

me mos

De

RUA

F

em

Ex

tur

Tel

Cai

“A CIGARRA,,

Revista de maior circulação no Estado de S. Paulo

Director,
GELASIO PIMENTA

Record da venda avulsa na Capital,
Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

“A CIGARRA,, publica sempre edições coloridas, com excelente colaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores.

“A CIGARRA,, nunca deu numero com menos de 50 paginas.

“A CIGARRA,, tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

“A CIGARRA,, é o maior successo do genero em S. Paulo e é considerada una das melhores revistas do Brasil.

“A CIGARRA,, circula em todo o Brasil e offerece extraordinarias vantagens para annuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

Assignatura annual . 10\$000

Numero avulso. . . . \$600



REDACÇÃO :

R. DIREITA. 35

OFFICINAS :

R. CONSOLAÇÃO, 100-A